



Bruna Carolina Moentke

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A
ECONOMIA – UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
HORIZONTALINA,RS**

Horizontalina, RS

2016

Faculdade Horizontina – FAHOR
Curso de Ciências Econômicas

Bruna Carolina Moentke

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A
ECONOMIA- UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA,RS**

Trabalho final de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

Orientadora: Me. Jaqueline Primo Nogueira de Sá

Horizontina, RS

2016

**FACULDADE HORIZONTINA – FAHOR
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“A importância da educação financeira para a economia – um estudo no
município de Horizontina,RS”**


Elaborada por:

Bruna Carolina Moentke

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Econômicas

Aprovado em: 08/12/2016

Pela Comissão Examinadora



Mestre. Jaqueline Primo Nogueira de Sá
Presidente da Comissão Examinadora – Orientadora



Especialista. Ivete Linn Ruppenthal
Faculdade Horizontina – FAHOR



Mestre. Marlene Bieger
Faculdade Horizontina – FAHOR

Horizontina, RS

2016

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por sempre iluminar cada passo a ser seguido na minha vida. Agradeço a minha mãe, Vera, meu pai, Mário, que sempre me apoiaram, incentivaram e não mediram esforços para me ajudar em tudo que fosse preciso para eu conseguir realizar meus sonhos, e a minha irmã, Mariele, sem eles não chegaria até aqui. Agradeço ao meu namorado, Juliano, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, me compreendendo, me ajudando e me apoiando. Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, professora Me. Jaqueline Primo Nogueira de Sá, pelo apoio, pela ajuda, e por dedicar o seu tempo a me auxiliar com observações e ideias para que eu conseguisse concluir a minha monografia com êxito. Agradeço a todos os professores, coordenação e direção da FAHOR, pela ajuda, apoio e conhecimento técnico-científico proporcionado ao longo da minha formação acadêmica.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em chegar a um objetivo” (José de Alencar).

RESUMO

Educação financeira é um tema muito importante e imprescindível na vida das pessoas e da sociedade. Através dela, muitos investidores e consumidores melhoram a sua compreensão sobre conceitos de finanças pessoais e orçamento financeiro, evitando imprevistos e inadimplência. A mesma pode ser entendida como uma excelente ferramenta de auxílio às famílias. A educação é fundamental para o processo de desenvolvimento econômico, pois cada pessoa qualificada gera crescimento e desenvolvimento para o município, estado e país, principalmente a educação financeira, que possibilita a tomada de decisões bem pensadas e estruturadas e, assim, um bom controle de seu orçamento e finanças pessoais, evitando a inadimplência e contribuindo para o crescimento econômico. O presente trabalho tem como tema o estudo sobre os conhecimentos de educação financeira da população de Horizontina-RS, tendo como objetivos específicos apresentar a importância da educação financeira para a vida das pessoas físicas e para o desenvolvimento econômico; descrever a atual situação brasileira quanto ao nível de inadimplência, estrutura de consumo e outras variáveis; e investigar o conhecimento das pessoas físicas do município de Horizontina-RS sobre educação financeira. Para a realização desse trabalho, utilizou-se o método dedutivo, pesquisa exploratória, pesquisas bibliográficas e estudo de caso. Foi elaborado um questionário e aplicado a uma amostra de 319 pessoas pertencentes a faixa etária de 25 a 29 anos, todas residentes no município de Horizontina-RS. Assim, chegou-se a conclusão de que os munícipes tem algum conhecimento sobre educação financeira e controle das finanças pessoais, mas ainda necessita-se que seja discutido mais sobre esse assunto no núcleo familiar; que seja pensado e analisado as receitas e despesas, e que seja estipulado alguma poupança compulsória para ser aplicada e/ou investida. A educação financeira, o controle do orçamento e do planejamento financeiro pessoal são muito importantes para todas as pessoas de diferentes níveis sociais e faixas etárias, sabendo o que pode ser gasto e onde pode ser investido, com posturas e atitudes adequadas, contribuindo assim para o bom andamento do orçamento pessoal e da economia do município.

Palavras Chaves: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

Financial education is a very important subject in people's life and to the society. Through it, many investors and consumers improve their understanding about personal finance and budget, avoiding unforeseen and default. Also, it is an excellent tool to family financial planning. At the same time, education, especially financial education, is fundamental to the process of economic development from a county, state and even a country, which allows making well decisions related to personal finances, being not default and contributing to the economic growth. The present paper aimed to study about the financial education knowledge of the population of Horizontina, RS. There for, it was essential to present the importance of financial education to families and to economic development; to describe the current Brazilian situation regarding to default national level, consumption structure and other variables; and to investigate the knowledge of financial education from Horizontina's citizens. The methodology to perform this paper was the deductive method; exploratory and bibliographic researches; and a case study. Thus, a questionnaire was applied to a sample of 319 people belonging to the age group of 25 to 29, all residents in the municipality of Horizontina-RS. It was possible to infer that the citizens interviewed have some knowledge about financial education and control of their personal finances. On the other hand, they still need to discuss more these topics within the family; to analyze more their income and expenses, and to stipulate compulsory savings to be apply and invest. Financial education, control of personal budge and financial planning are very important for all people of different social levels and age groups, knowing what can be spend and where it can be invested, contributing to the personal budget and the municipality's economy.

Keywords: *Financial Education. Personal Finances. Economic Development.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Percentual de famílias brasileiras endividadas e com dívidas em atraso, em maio de 2015, abril e maio de 2016.	28
Figura 2: Tipo de dívida (% de famílias), maio de 2015.	28
Figura 3: Percentual de Famílias do Brasil com Contas ou dívidas em atraso de maio de 2015 a maio de 2016.....	29
Figura 4: Variação percentual no Índice de Preços ao Consumidor Amplo de janeiro de 2014 a fevereiro de 2016.....	30
Figura 5: Histórico e evolução percentual da Taxa Selic de dezembro de 2007 a dezembro de 2016.	31
Figura 6: Percentual de Inadimplência das pessoas físicas e total de setembro de 2013 a setembro de 2015.	32
Figura 7: Taxa de desemprego (%) das pessoas de 10 anos ou mais de idade nas regiões metropolitanas do Brasil de janeiro de 2011 a janeiro de 2016.	32
Figura 8: Variação % das despesas de consumo das famílias do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de 2007 a 2015.	33
Figura 9: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Horizontina-Rs.....	38
Figura 10: Evolução dos habitantes da População de Horizontina de 1970 a 2015..	38
Figura 11: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do Município de Horizontina.	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de instrução do público entrevistado	40
Gráfico 2: Tipo de residência do público entrevistado	40
Gráfico 3: Nível médio de renda do público entrevistado	41
Gráfico 4: Disponibilidade de renda por mês para arcar com os gastos do público entrevistado.....	41
Gráfico 5: Percentual do público entrevistado que constitui reservas	42
Gráfico 6: Destino das sobras mensais do público entrevistado	43
Gráfico 7: Modalidade de aplicação de sobras no final do mês do público entrevistado.....	43
Gráfico 8: Origem dos conhecimentos sobre educação financeira do público entrevistado.....	44
Gráfico 9: Percentual do público entrevistado que mantém o hábito de conversar sobre dinheiro com os familiares.....	45
Gráfico 10: Percentual de pessoas da amostra que fazem o controle diário dos seus gastos e ganhos	45
Gráfico 11: Ferramenta utilizada para controle diário das finanças pessoais do público entrevistado	46
Gráfico 12: Percentual do público entrevistado que realizam orçamento financeiro ..	47
Gráfico 13: Entendimento do conceito financeiramente independente pelas pessoas entrevistadas	47
Gráfico 14: Motivo das dificuldades financeiras das pessoas entrevistadas	48
Gráfico 15: Definição de sonhos e objetivos do público entrevistado.....	48
Gráfico 16: Realização de diagnóstico financeiro pelo público pesquisado	49
Gráfico 17: Percentual do público entrevistado que pesquisam preço e usam lista de compras.....	50
Gráfico 18: Forma de pagamento do público entrevistado	50
Gráfico 19: Porcentagem das pessoas da amostra que conseguiriam manter o mesmo padrão de vida, se caso ficassem desempregadas.	51
Gráfico 20: Modalidades de contração de dívida dos entrevistados	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPULSORA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	14
2.1. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	14
2.1.1. Crescimento Econômico.....	15
2.1.2. Desenvolvimento Econômico.....	17
2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS	20
2.2.1. Planejamento Financeiro Pessoal e/ou Familiar	23
2.3. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A ECONOMIA BRASILEIRA	26
3. METODOLOGIA	34
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1. O MUNICÍPIO DE HORIZONTINA	37
4.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	39
4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

REFERÊNCIAS

ANEXO A - MODELO DE PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

1. INTRODUÇÃO

O tema educação financeira é muito importante e imprescindível na vida das pessoas e da sociedade. Mas, de acordo com pesquisas, ainda a população, de um modo geral, tem poucos conhecimentos a respeito desse assunto, o que vem se destacando de forma notável com o crescente endividamento da população. De acordo com uma Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em janeiro de 2016, cerca de 62% da população brasileira está endividada (SARAIVA, 2016). Ter um maior controle financeiro dos seus gastos e das suas receitas é um dos fatores essenciais para garantir uma vida financeira mais equilibrada e, conseqüentemente, trazer vantagens para a economia.

Pode-se considerar a educação financeira como um processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos de finanças pessoais e, por meio de informação, instrução e orientação, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para tornarem-se mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros. Isso fica mais relevante quando se observa o atual cenário econômico brasileiro, que está vivenciando um quadro de instabilidade.

De acordo com análise do presidente do Banco Central (*apud* MARTELLO, 2016), a tendência da taxa de inflação ao longo de 2016 é manter-se a níveis elevados. Da mesma forma, a taxa básica de juros da economia, a chamada taxa Selic, fechou em 14,25% ao ano em março de 2016, o maior patamar em quase dez anos. Com isso, surge uma preocupação maior com questões relacionadas a finanças pessoais. Necessita-se estar bem informado e preparado para gastar só o essencial e, ainda, conseguir guardar um valor de reserva e evitar contração de dívidas.

Deste modo, seria interessante que a educação financeira fosse introduzida na vida das pessoas e do seu núcleo familiar desde a infância para, assim, formar adultos mais responsáveis com relação as suas finanças. A mesma pode ser entendida como uma excelente ferramenta de auxílio às famílias que pretendem obter mais qualidade de vida e, também, auxiliar aquelas que não têm o hábito de controlar os seus gastos. Percebe-se que uma boa educação financeira é de extrema importância para o controle e planejamento das finanças pessoais, pois trata de questões comportamentais, como gastar menos do que se recebe, hábitos

de consumo consciente e poupança, entre outros. Por isso, o tema proposto é o estudo sobre os conhecimentos de educação financeira da população de Horizontina-RS, contribuindo para o bom andamento da economia regional.

Sabe-se, através de pesquisas, que a sociedade brasileira não está habituada a controlar adequadamente as suas finanças pessoais e não possui o hábito de guardar dinheiro para investimentos ou acontecimentos não programados. Isso pode gerar complicações na vida do cidadão, refletindo na economia como um todo. Por isso, justifica-se um estudo mais aprofundado sobre o tema no município de Horizontina-RS.

Além disso, a educação financeira é essencial para conscientizar o cidadão sobre a importância do controle e planejamento familiar, pois ela possibilita o equilíbrio entre a renda líquida e as despesas mensais. O cidadão financeiramente educado contribui para a sociedade, apresentando mais condições de lidar com o dinheiro e enfrentar imprevistos nos momentos difíceis, diminuindo, por exemplo, a inadimplência.

O acesso às ofertas de crédito de diversas instituições financeiras, incluindo para negativados, atrelada a falta de controle do próprio orçamento, acaba desencadeando problemas financeiros como, por exemplo, gastar mais do que realmente se ganha, pagando taxas de juros elevadas e, muitas vezes, abusivas. As pessoas que não tem um conhecimento mínimo a respeito de finanças, não apresentam o hábito de anotar todas as entradas e saídas, possuem o mau-hábito de comprar por impulso, e são influenciados pelas propagandas chamativas e atrativas dos produtos, são as mais prejudicadas. Essa ausência dos conceitos básicos de finanças pessoais leva com facilidade ao endividamento das pessoas e, conseqüentemente, a elevação das taxas de inadimplência.

Neste contexto, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços, e Turismo (CNC) apresenta um estudo em que grande parte da população brasileira tem mais de 50% da renda comprometida com dívidas (*apud* SARAIVA, 2016). Para o gerente geral do Instituto Nacional de Investidores (INI), Mauro Calil (*apud* TERRA, 2016), a soma de todos os gastos financiados não deveria ultrapassar 30% da renda líquida, embora o ideal seja abaixo de 20%. Além disso, o valor poupado todo mês deve estar em torno de 10% da renda líquida. Destaca-se, também, que a falta do

hábito de poupar, principalmente para os imprevistos, faz com que a situação do consumidor torne-se mais crítica.

Tanto a nível nacional, como regional o tema educação financeira precisa ser mais discutido pelas pessoas, conforme a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2014), mais de 81% dos brasileiros sabem pouco ou nada sobre finanças pessoais. Portanto, percebe-se que a população se distancia de uma cultura com educação financeira, que permita ter um controle e um bom planejamento de suas contas pessoais através da elaboração de um orçamento doméstico. Dados mostram que, na prática, a maioria não tem controle sobre suas finanças ou não tem conhecimento deste assunto. A crescente preocupação acerca da carência de educação financeira, tanto das crianças, quanto dos próprios adultos, dá origem a diversas discussões a respeito do tema e atrai profissionais das mais diversas áreas do conhecimento em busca de soluções.

O debate sobre educação financeira é de extrema importância à todos que desejam ter o controle dos gastos da família e passar os ensinamentos às crianças, fazendo com que tenham mais possibilidades de entender o valor do dinheiro e fazer o melhor uso desse recurso, tornando-se adultos conscientes. O importante ao se ensinar assuntos sobre educação financeira é garantir que o conteúdo condiz com a idade da criança, relacionando situações práticas das suas rotinas com o intuito de despertar o interesse e facilitar o aprendizado.

Perante a falta de conhecimento e cultura financeira sobre o tema, o aumento da inadimplência, a elevação dos juros da economia, e o aumento dos preços, entre outros, justifica-se a investigação do tema proposto. Ademais, trata-se do aprofundamento do estudo em áreas de conhecimento – Finanças e Comportamento do Consumidor contemplado pelo curso de Ciências Econômicas, que traz reflexos sobre outra grande área de estudo – Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Diante disso, procura-se saber a seguinte questão: os conhecimentos sobre educação financeira dos munícipes de Horizontina contribuem para a economia do município?

De forma a responder esse problema, tem-se como objetivo geral analisar os conhecimentos da população de Horizontina sobre educação financeira, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e, conseqüentemente, para a economia

do município de Horizontina, RS. Para isso, tem-se como objetivos específicos as seguintes atividades:

- a) apresentar a importância da educação, particularmente da educação financeira, para a vida das pessoas físicas e para a economia;
- b) descrever a atual situação da economia brasileira quanto ao nível de inadimplência, estrutura de consumo e outras variáveis;
- c) investigar o conhecimento das pessoas físicas do município de Horizontina-RS, sobre a educação financeira.

O presente trabalho está esquematizado em cinco capítulos para melhor abordagem e compreensão do tema proposto. No primeiro capítulo está a introdução, destaca-se o tema e dados interligados com a pesquisa. Nessa primeira parte, apresenta-se o problema de pesquisa, com justificativas da importância desse assunto à economia, além dos objetivos propostos. No segundo capítulo foi desenvolvida a revisão da literatura, relacionando e abrangendo assuntos condicentes ao tema proposto, tais como: a importância da educação para o crescimento e desenvolvimento econômico, e a relação entre educação financeira e desenvolvimento econômico.

No terceiro capítulo encontra-se a metodologia, contemplando o tipo e as técnicas de pesquisas utilizadas para alcançar os objetivos elencados no primeiro capítulo. Aqui, destaca-se o sujeito de estudo e a forma de seleção da amostra empregada. No quarto capítulo, foi desenvolvido a apresentação dos dados coletados, bem como a análise e disposição dos resultados obtidos. No capítulo cinco, apresentam-se as considerações finais por parte da autora da pesquisa. E por fim, são apresentadas as referências utilizadas no desenvolvimento do estudo, seguido dos anexos e apêndices.

2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPULSORA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Uma educação financeira exige que as pessoas compreendam todos os conceitos e produtos do mercado financeiro. É necessário que esta educação financeira faça parte do aprendizado desde a infância até a vida adulta, como processo educacional de responsabilidade social. Ela propicia instrumentos que auxiliam na tomada de decisão com relação ao consumo, o que leva as pessoas a mudanças eficazes na maneira de agir quanto ao uso correto do dinheiro e uma visão mais tranquila com relação ao futuro econômico (VALENTE, 2015).

Atualmente, observa-se a crescente problemática relacionada à educação financeira e as consequências de sua ausência, retratando números elevados de pessoas endividadas, com altos níveis de inadimplência e falta de planejamento financeiro, muitas vezes sem perspectiva de melhora futura. Isto se justifica perante o desconhecimento por parte da população referente às vertentes do sistema financeiro e a necessidade de escolhas do consumidor, dificultando o desenvolvimento de uma sociedade com visão financeira consciente e sustentável.

Desta forma, educar financeiramente colabora para a formação de um alicerce eficiente no crescimento do país, agindo como propulsora no desenvolvimento econômico. Por isso, neste capítulo serão descritas as temáticas centrais do presente trabalho - educação financeira e desenvolvimento. No que se refere à educação financeira, destaca-se a sua importância e seu conceito. Relacionado à variável desenvolvimento, procura-se mostrar a importância da educação como propulsora do desenvolvimento do país, destacando a necessidade de investimentos em capital humano, qualificando e profissionalizando a população. Neste contexto, apresenta-se, também, a importância da educação financeira para a economia.

2.1. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A questão de desenvolvimento econômico tornou-se mais evidente no final dos anos de 1930, com a aplicação da contabilidade nacional, nascida com a teoria Keynesiana, que passou a comparar a renda per capita dos países, classificando-os como ricos e pobres. Os países que passaram a ser caracterizados como países

pobres, foram classificados como subdesenvolvidos, apresentando crescimento econômico insuficiente e instável. Outros fatores, como alto grau de analfabetismo, elevadas taxas de natalidade e mortalidade infantil, insuficiência de capital e de recursos naturais, diminuição do mercado interno, baixa produtividade e instabilidade política, também somam a esta classificação (SOUZA, 2007).

O desenvolvimento econômico de uma cidade, estado, país, é medido através de indicadores de educação, saúde, renda, pobreza, etc. Atualmente, o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é o indicador mais utilizado para comparar o desenvolvimento de diferentes economias. O IDH varia de 0 a 1, zero seria baixo desenvolvimento econômico, e um seria muito alto o desenvolvimento econômico. Alguns países do Norte da Europa, como a Noruega e a Suécia, possuem IDH próximos a 0,95 enquanto que muitos países africanos possuem IDH inferior a 0,6 (AMORIM, 2007).

Porém, antes de apresentar a importância do investimento em capital humano, basicamente no que se refere a melhoras nos níveis educacionais, para o desenvolvimento de um país, será necessário definir crescimento econômico. Após, introduz-se o conceito de desenvolvimento e, na sequência, apresenta-se a relação entre esses dois termos, distintos, mas inter-relacionados.

2.1.1. Crescimento Econômico

Crescimento econômico pode ser definido como sendo o aumento da capacidade produtiva da economia, da produção de bens e serviços. Sua mensuração baseia-se no índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB), ou per capita. Indicadores como o crescimento da força de trabalho, a receita nacional poupada e investida e o grau de aperfeiçoamento tecnológico favorecem o crescimento de uma economia (SOUZA, 2007).

O crescimento econômico se dá a partir das decisões bem pensadas dos países, que buscam crescer e expandir, no curto e no longo prazo. O crescimento começa quando os investimentos são capazes de assegurar uma ampliação do estoque de capital para além do que seria necessário. Ele precisa ser sólido, pois, se caso não o for, acaba causando sérios problemas para a economia do país, tais como inflação, exploração cambial, ruptura do sistema financeiro (FEIJÓ, 2007).

Para ter crescimento precisa ter investimento, o qual, por sua vez, depende da poupança da sociedade. Poupança é aquela renda que foi gerada, porém não foi consumida, mas economizada. As poupanças das pessoas formam o fundo que alimentará os novos investimentos. O ato de poupar envolve escolhas bem feitas e planejadas entre consumir agora e postergar o consumo. Um exemplo disso seria somente comprar os bens e serviços necessários e indispensáveis para a sobrevivência e evitar os bens e serviços que não são essenciais, ou seja, os supérfluos. Isso beneficia quem poupa e o país como um todo (FEIJÓ, 2007).

Os neoclássicos destacavam como estratégia de crescimento e desenvolvimento o incremento da taxa de poupança interna, assim como a grande quantidade de capitais externos e a expansão das exportações. A poupança, para eles, era vista como necessária para o aumento do capital, partindo do princípio que quanto maior a renda, maior é a porcentagem desta que é poupada (SOUZA, 2007).

Além disso, os investimentos também dependem das taxas de juros. O ideal seria ter taxas de juros menores para estimular os investimentos produtivos. O melhor cenário para o crescimento econômico, seria, portanto, reduzidas taxas de juros (FEIJÓ, 2007). Atualmente, as taxas de juros reais brasileiras estão muito elevadas o que pode ser percebido através da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) para títulos federais relativa ao mês de maio de 2016, aplicável no pagamento, na restituição, na compensação ou no reembolso de tributos federais, exigível a partir de 1º de junho de 2016, que é de 1,11% ao mês (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Os investimentos também dependem de outras variáveis que afetam as expectativas de lucratividade de cada projeto de investimento. Dentre elas, tem-se a carga tributária, o cenário econômico e as expectativas em relação à inflação. Carga tributária baixa, cenário estável e expectativas de que os preços não se elevarão são essenciais para aumentar o volume de investimentos na economia. Ademais, ter instituições sociais em perfeito funcionamento, cumprindo as regras e os contratos da legislação, também é necessário (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

A acumulação de capital, ou o aumento dos meios de produção, é denominado investimento, sendo a principal variável econômica responsável pelo aumento da riqueza – o crescimento econômico. O investimento também depende de fontes adequadas de financiamentos e está relacionado ao progresso

tecnocientífico, tecnologias mais sofisticadas que demandam níveis mais elevados de educação e de formação profissional (FONSECA, 2006).

O desenvolvimento tecnológico é outro fator para o crescimento econômico. É preciso inovar, criar, aplicar novas técnicas de produção, experimentar novos procedimentos e métodos, utilizar máquinas modernas capazes de ajudar na produção e na obtenção de lucro. No longo prazo, sem crescimento tecnológico, a economia do país não poderá acumular mais capital acima do crescimento da população, e a renda per capita permanecerá inalterada (FEIJÓ, 2007). Portanto, progresso tecnológico e alta taxa de investimento em capital humano, ou seja, a qualificação das pessoas, adquirindo novos conhecimentos e novas habilidades, contribuiu significativamente para o crescimento econômico da sociedade e do país.

Outra condição para que o país tenha um maior crescimento econômico, e, assim, uma maior produção e renda per capita, é ter uma baixa taxa de crescimento da população. Para isso, é importante o controle da natalidade, o uso de métodos anticonceptivos, e a análise do planejamento familiar, refletindo se a família terá condições suficientes para ter mais um membro, sem comprometer toda sua renda familiar (FEIJÓ, 2007).

2.1.2. Desenvolvimento Econômico

Escóssia (2009) ressalta que é de extrema importância diferenciar crescimento de desenvolvimento econômico, visto que é possível uma cidade, região ou país crescer sem alcançar um estágio de desenvolvimento econômico. Logo, crescimento e desenvolvimento econômico são duas situações distintas.

De acordo com Amorim (2007), crescimento econômico é o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, o aumento da produção da região estudada. O PIB é calculado através da soma de todos os produtos e serviços finais de uma região para um determinado período. Já o desenvolvimento econômico está relacionado a melhoria do bem estar da população, ou seja, é mensurado através da análise de variáveis qualitativas.

De forma geral, pode-se dizer que desenvolvimento econômico consiste no aumento da riqueza nacional, ou seja, no enriquecimento dos países, atrelado a melhoras na qualidade de vida de seus habitantes. O processo de desenvolvimento se dá a partir da acumulação de meios de produção nas mais diversas formas, que

são denominados capital, e diversos fatores que também acabam contribuindo, como, por exemplo, infraestrutura de saneamento, conhecimento técnico, mão-de obra qualificada, administração pública eficiente (FONSECA, 2006).

A educação, portanto, é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento econômico de um país, pois ela é um instrumento importante para a qualificação do capital humano, sendo cada vez mais necessário no mundo atual. Sem qualificação é praticamente impossível um país se manter, desenvolver, progredir e competir com outros países. Mas, sabe-se que a criação de uma educação de qualidade depende do governo, ou seja, de uma administração pública eficiente capaz de aproveitar todos os recursos disponíveis para investir nessa área (FONSECA, 2006).

De acordo com os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a porcentagem de gastos com educação no Brasil recuou 24,2% no período de 2003 a 2009. Segundo indicadores selecionados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, os custos relacionados à educação corresponderam a 2,5% das despesas familiares. No período de 2002-2003 correspondia a 3,3% de investimentos em educação. A participação das famílias com a educação corresponde a 2,5% do seu orçamento, sendo inferior aos 4,6 dos gastos que são destinados aos impostos (IBGE, 2016).

Um bom exemplo onde a educação foi primordial para o desenvolvimento econômico é o caso da Coreia do Sul, que devido a grandes investimentos nesta área, assim como em tecnologia, passou de país subdesenvolvido para desenvolvido. A educação básica e profissionalizante é considerada essencial para o aperfeiçoamento da mão-de-obra para o setor industrial, possibilitando o aumento do padrão de vida da população (SOUZA, 2007).

O Brasil está na 60^a. posição no ranking mundial de educação, de acordo com o relatório divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nessa pesquisa foram avaliados 76 países, ou seja, um terço das nações do mundo, sendo avaliado o desempenho de alunos com 15 anos em testes de Ciências e Matemática. Mas, apesar de o Brasil estar entre os países com baixo desempenho, a OCDE avaliou que o país tem grande potencial de crescimento econômico se conseguir proporcionar educação básica universal para todos os adolescentes acima de 15 anos (PALHARES, 2015).

Educação também é um dos temas pesquisados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Anualmente, é coletado uma série de características sobre a escolarização da população. Com isso, é permitido acompanhar ao longo do tempo a situação do analfabetismo e da escolarização no país, assim como o nível de educação da população (IBGE, 2016).

No período de 2007 a 2014, manteve-se baixa a taxa de analfabetismo e cresceu a taxa de escolarização do grupo da faixa etária de 6 a 14 anos. O nível de instrução cresceu, sendo que o grupo de pessoas com pelo menos 11 anos de estudo, na faixa etária de 25 anos ou mais, passou de 33,6% para 42,5%. O nível de instrução feminino manteve-se mais elevado do que o masculino. No ano de 2014, analisando a faixa de 25 anos ou mais de idade, com pelo menos 11 anos de estudo, 44,5% eram mulheres e 40,3% homens (IBGE, 2016).

A produtividade do trabalho também é essencial para o desenvolvimento dos países. O aumento da produtividade do trabalho depende da ampliação do capital, ou seja, do investimento, entre outros fatores relacionados a ele, como avanço técnico aplicado à produção, capacitação da força de trabalho, expansão das empresas e disponibilidade dos fundos de financiamentos (FONSECA, 2006).

Dentre os fatores que prejudicam o desenvolvimento de um país têm-se as mudanças imprevistas nas políticas. As mesmas aumentam os riscos e a incerteza dos negócios, inviabilizando os investimentos e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico (FONSECA, 2006). Segundo Marcelo Portugal (*apud* ZERO HORA, 2016), o Brasil está vivenciando uma das maiores crises dos últimos tempos, e necessita-se que seja feito ajuste para conter a inflação e restaurar a confiança e a credibilidade dos empresários e dos consumidores na economia. Seria importante que fosse feito uma reforma tributária simplificada, capaz de limitar o crescimento da carga tributária brasileira. Com a carga tributária mais baixa, seria mais atrativo para as empresas se instalarem e investirem no país, gerando mais crescimento e desenvolvimento para o Brasil. Outra reforma que necessita ser feita é a reforma administrativa responsável por controlar e fiscalizar os gastos públicos na produção dos serviços de educação, segurança e saúde para toda a população brasileira, tendo assim melhores indicadores de desenvolvimento.

Visto que as variáveis que afetam o desenvolvimento trarão retornos de longo prazo, é necessário planejamento. O papel do planejamento econômico no processo

de desenvolvimento se dá, então, a partir de objetivos bem definidos em longo prazo, aproveitando todos os recursos disponíveis de uma forma consciente e mantendo o foco em resolver os problemas e empecilhos em curto prazo (FONSECA, 2006).

Portanto, uma definição generalista de desenvolvimento econômico é: existência de crescimento econômico, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças estruturais e melhoria nos indicadores econômicos, sociais e ambientais. Trata-se de um fenômeno de longo prazo, que implicará no fortalecimento da economia nacional, na ampliação da economia de mercado, na elevação geral da produtividade e do bem-estar (FONSECA, 2006).

Com o desenvolvimento, a economia passa a ter maior estabilidade; a geração de progresso tecnológico e a formação de capital passam a ser gerados no interior do país. Sendo assim, há melhorias nos indicadores sociais, como nos níveis educacionais. De acordo com Souza (2007), a melhor distribuição da renda entre os proprietários responsáveis pelos fatores de produção faz com que haja uma melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento econômico.

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

Conforme afirma Domingos (2013), finanças pessoais e educação financeira são termos diferentes; a primeira lida diretamente com números, cálculos e matemática, trata-se de uma ciência exata; já a segunda, é uma disciplina ligada ao comportamento, hábitos e costumes, ou seja, ciências humanas. Ambos importantes em nossas vidas quando o assunto é dinheiro.

Um dos objetivos das finanças pessoais é permitir que cada indivíduo possua uma vida financeira equilibrada, para assim conseguir superar os momentos de dificuldades no seu dia-a-dia, sem maiores problemas, permitindo alcançar metas e planos para o futuro, como investimentos, compra de imóvel ou automóvel, planejamento da aposentadoria (BRASIL ESCOLA, 2016).

Para o êxito das finanças pessoais é essencial a elaboração, a utilização e o controle frequente do orçamento financeiro. Através desse, as pessoas terão conhecimentos detalhados de sua situação financeira e do que precisarão fazer para que tenham saldos líquidos mensais positivos e, posteriormente, poderão elaborar e concretizar um planejamento financeiro (BRASIL ESCOLA, 2016).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), (*apud* VIDA E DINHEIRO, 2016), a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados. Com isso, melhoram as suas escolhas e tomam medidas que melhora o seu bem-estar.

Assim, a educação financeira é um processo que contribui de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (VIDA E DINHEIRO, 2016). Nesta linha, a Previdência Complementar é um tema que não pode ser deixado de lado, pois mostra a necessidade de não apenas pensar no curto prazo, mas de planejar para o longo prazo.

A educação financeira pode ser definida como a capacidade de fazer escolhas planejadas e administrar as finanças pessoais durante o ciclo de vida. É essencial que a família tenha conhecimentos adequados sobre esse assunto e que todos estejam envolvidos com as metas e os prazos definidos, com o objetivo de alcançar um excelente controle e planejamento familiar (HILL, 2009).

Uma boa educação é essencial para a formação das pessoas, que passam a ter ideias e pensamentos mais claros sobre as coisas. O mesmo acontece com a educação financeira, que é fundamental para administrar os recursos financeiros, ou seja, controlar os gastos de acordo com renda que possui, e com isso fazer um planejamento financeiro.

Muitas pessoas passam por dificuldades financeiras e não conseguem melhorar a qualidade de vida, pois desconhecem o assunto sobre educação financeira, planejamento e orçamento familiar. A falta da habilidade de administrar os seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro (PERETTI, 2007).

Com a educação financeira, muitos cidadãos, investidores e consumidores aprimoram os seus conhecimentos sobre o planejamento e orçamento familiar. E, com isso, melhoram a sua compreensão sobre os conceitos, formas e estratégias de planejamento financeiro. Através dessa busca pelo conhecimento, informação e

orientação, que deve iniciar desde a infância, em casa e com o incentivo dos pais, começa-se a desenvolver habilidades, passa-se a ficar mais atento perante aos riscos do mercado financeiro e confiante perante as oportunidades, desenvolvendo o instinto de poupar hoje para ter algo melhor no futuro (VIDA E DINHEIRO, 2016).

Uma boa educação financeira necessita que cada pessoa tenha ou desenvolva algumas características como, por exemplo, ter paciência e pensar de forma racional e não passional; saber esperar; não comprar nada por impulso; deixar de ser influenciado por propagandas que induzem a consumo desnecessário; comprar produtos e objetos que realmente precisam e são indispensáveis. Ou seja, trata-se de questões de costumes e atitudes comportamentais adequadas ao bom planejamento financeiro e uso dos recursos pessoais (VIDA E DINHEIRO, 2016).

Cada pessoa deve ter um bom controle do seu salário, saber quanto se ganha e quanto pode gastar todo mês, planejar para sobrar algum valor e ser aplicado. Precisa seguir disciplinado com os objetivos e metas, poupando dinheiro todo mês, para alcançar e realizar planos ao longo prazo. É necessário ter um bom controle e organização de suas finanças pessoais e/ou familiar. Necessita-se estar consciente e refletir sobre os passos que dará agora no presente e os possíveis resultados dessas ações no futuro (VIDA E DINHEIRO, 2016).

A educação financeira tem sua importância na vida das pessoas, pois proporciona maior controle e organização do salário e dos gastos de cada cidadão, possibilitando melhoria no bem estar e na qualidade de vida das pessoas. Indivíduos financeiramente educados possuem maior confiança nas decisões a serem tomadas, e passam a melhorar a situação financeira, pois possuem facilidades no acesso aos sistemas, programas financeiros, melhorando assim a sua qualidade de vida (VIDA E DINHEIRO, 2016).

O economista Marcos Silvestre *apud* (MELLO, 2016) diz que a educação financeira pode ser a chave para melhorar a qualidade de vida individual e da sociedade. Segundo o mesmo autor, educar-se financeiramente é o esforço de agregar a sua bagagem de vida conhecimentos útil, dicas aplicáveis e ferramentas práticas para lidar melhor com o dinheiro, conseguindo extrair de suas verdadeiras possibilidades financeiras um melhor padrão de qualidade de vida, não só para si e seus familiares – como é óbvio, mas também para a sociedade como um todo.

A educação financeira é essencial para a vida dos cidadãos, pois torna as pessoas mais conscientes e preparadas. Por meio dela, os indivíduos compreendem mais facilmente as decisões econômicas e, com isso, ajudam a gerir satisfatoriamente as receitas e os gastos pessoais ou familiares. O problema está no pouco conhecimento sobre o assunto e na falta de hábito em economizar (VIDA E DINHEIRO, 2016).

Segundo José Vignoli (*apud* CNC, 2016), os brasileiros não mantêm o hábito de poupar. O especialista informa que não se deve impor restrições ao valor mínimo a ser poupado e aplicado em poupanças. O ideal é poupar qualquer valor e manter esse costume mensalmente, pois o ato de poupar é uma ação de longo prazo. Seus objetivos traçados para a reserva gerada, normalmente, são alcançados depois de um tempo considerável. Por isso, trata-se de uma atividade que necessita e exige paciência e disciplina, e nem sempre o consumidor está disposto a seguir com o plano traçado.

De acordo com José Vignoli (*apud* CNC, 2016), o consumidor não pode entender a reserva financeira e os investimentos apenas como recursos a serem utilizados em momentos de crises. É importante poupar em todos os momentos, não apenas nos momentos difíceis, mas também para a realização de objetivos de vida.

Na seção a seguir encontram-se informações sobre o planejamento financeiro pessoal e/ou familiar, muitas pessoas ainda não tem o hábito de anotar e controlar todos os seus gastos e ganhos, ou seja, as receitas e despesas mensais, é necessário que cada indivíduo tenha planejamento financeiro pessoal para se manter equilibrado financeiramente, e ver o que de fato pode ser gasto, e ainda ter um valor para aplicação, imprevisto, ou realizações dos sonhos.

2.2.1. Planejamento Financeiro Pessoal e/ou Familiar

O planejamento financeiro é o processo pelo qual os indivíduos administram e controlam suas rendas, investimentos e despesas. É essencial para todas as pessoas e para as empresas, pois fornece a direção, a orientação e o controle das escolhas a serem feitas para alcançar os objetivos (GITMAN, 2004).

Os consumidores fazem escolhas, decidindo a quantidade de cada produto ou cesta de mercado que irão adquirir, visando maximizar o grau de satisfação que poderão obter, levando em consideração o orçamento limitado que cada um dispõe.

Os mesmos alocam (utilizam) sua renda entre diferentes bens e serviços com o intuito de maximizar o próprio bem-estar. Assim, com base nas preferências dos consumidores tem-se a escolha da mercadoria ou cesta de mercado (lista com quantidades específicas de um ou mais bens) que trará maior satisfação (PINDYCK, 2002).

Com o planejamento financeiro é possível adaptar o rendimento familiar ou pessoal de acordo com as necessidades e preferências, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar as contas no curto e longo prazo, evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas (SANTOS, 2014).

Perante o consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas, comprometem uma parcela significativa de suas rendas e, em alguns casos, acabam se tornando inadimplentes – dados a serem apresentados de forma detalhada o subcapítulo 2.3. Para evitar que isso aconteça, é fundamental que as pessoas registrem e controlem continuamente suas receitas e gastos em cada período. Da mesma forma, precisa considerar os preços e analisar a restrição orçamentária (restrição devido ao orçamento limitado de que dispõe) para, assim, diante de suas preferências e da limitação da renda, adquirir as mercadorias que maximizarão sua satisfação (PINDYCK, 2002).

Na prática, isso pode ser percebido através da construção de planilhas orçamentárias, as quais apresentam a confrontação da renda total com a despesa total realizada pelas famílias ou pessoas em cada período (SANTOS, 2014). Uma planilha orçamentária é a parte de um plano financeiro estratégico que compreende a previsão de receitas e despesas futuras para a administração de determinado exercício (período de tempo), aplicando-se tanto ao setor governamental quanto ao privado, sendo pessoa jurídica ou física. No anexo A, apresenta-se um modelo de planilha orçamentária.

Orçamento financeiro, segundo o site Significados (2016) e Santos (2014), considera duas principais características básicas: a receita, ou seja, o valor arrecadado ou disponível, e a despesa, que é o valor a ser gasto para a conclusão ou manutenção de algo. Ele está presente em diversos aspectos da vida cotidiana das pessoas, desde o planejamento para uma reforma da casa, até os valores que

serão destinados à manutenção de serviços públicos do governo, por exemplo, em que afetam direta ou indiretamente a vida dos cidadãos de forma geral.

Portanto, o sucesso do planejamento financeiro depende de um bom controle do orçamento familiar. É essencial que cada indivíduo tenha, primeiramente, anotado toda a sua movimentação financeira, registrando todos os gastos realizados e receitas obtidas em cada período. Assim, posteriormente, poderá iniciar seu planejamento financeiro, confrontando sua realidade com seus objetivos de vida traçados.

De acordo com José Vignoli (*apud* CNC, 2016), o planejamento e a organização financeira são medidas imprescindíveis para evitar que as pessoas fiquem endividadas. Planejar é o caminho para o sucesso financeiro, exigindo autoconhecimento e disciplina, que pode ser conseguido através de empenho, focando no que se almeja, criando uma atmosfera de otimismo e confiança, com a sensação de que se é capaz de realizar qualquer sonho. A partir do planejamento, deixa-se de contar com a sorte ou o destino e traça-se seu próprio caminho, focando na conquista dos ideais.

O sucesso na vida financeira pessoal ou profissional depende, portanto, de um bom planejamento das receitas e despesas pessoais. É necessário que cada indivíduo esteja preparado para as adversidades e oportunidades financeiras que se apresentam constantemente.

Quando se planeja ter sucesso financeiro no núcleo familiar é essencial que o casal parta das mesmas ideias e princípios, tenha os mesmos pensamentos e objetivos. É importante falar sobre o assunto dinheiro e controle dos gastos nas conversas da família para todos terem noção e saberem de onde vem e para onde vai o dinheiro e tudo que pode ser feito com ele, garantindo um bom controle e planejamento.

No núcleo familiar, é importante que todos ajudem, cooperem e pensem da mesma forma na hora de administrar as finanças da família. Ter o hábito de falar sobre dinheiro nas conversas familiares, introduzir esse assunto com as crianças, anotar todas as receitas e despesas, fazem com que todos saibam a importância do dinheiro e que para obter alguma coisa precisa-se de planejamento.

De acordo com pesquisa desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2016), a maioria das famílias

brasileiras não mantem o hábito de falar sobre o dinheiro nas conversas familiares. . Apenas 38,9% dos brasileiros conversam todos os meses com os outros moradores da casa sobre o orçamento familiar; 47,0% o fazem de forma esporádica ou pontual, e 14,1% dos entrevistados não falam sobre o assunto em casa.

Segundo José Vignoli (*apud* CNC, 2016), a ausência do debate familiar não contribui para o bom andamento do orçamento da casa. As famílias que matem o hábito de conversar sobre as despesas tendem a conhecer as necessidades de cada membro e, com isso, conhecem a melhor forma de adaptar os recursos disponíveis, evitando os gastos desnecessários. É essencial que todos os membros da família participem dos gastos mensais e ajudem a controlar e manter um bom controle e planejamento familiar.

2.3. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A ECONOMIA BRASILEIRA

O Banco Central do Brasil (BACEN) é a entidade criada como órgão executivo central do sistema financeiro, cabendo-lhe a responsabilidade do cumprimento e do funcionamento do sistema e das normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional (FORTUNA, 2010). É o BACEN o responsável por desenvolver o atual programa de educação financeira brasileira, com o intuito de orientar e esclarecer para as pessoas sobre a relevância e a importância do planejamento financeiro no âmbito familiar. Também, tem a finalidade de auxiliar os cidadãos de forma clara sobre o funcionamento da economia (BACEN, 2016).

Já a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem a principal missão de proteger os investidores, manter a eficiência e a ordem dos mercados e aumentar a facilidade de formação de capital por parte das empresas. A CVM desenvolveu um programa de orientação e defesa do investir, que com esse programa é ampliada a educação do investidor (FORTUNA, 2010).

Os órgãos citados anteriormente (BACEN e CVM) possuem individualmente materiais e programas direcionados à educação financeira. Esses órgãos fazem parte do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados: Financeiro, de Capitais, de Seguros, Previdência e Capitalização (COREMEC).

O COREMEC foi criado, inicialmente, com o objetivo de promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública de

poupança popular. Porém, em maio de 2007, foi aprovado pelo COREMEC a criação de um Grupo de Trabalho (GT) a fim de propor e desenvolver a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (VIDA E DINHEIRO, 2016).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização multisetorial que tem como finalidade promover ações de educação financeira no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal Nº 7.397/2010, é contribuir para o fortalecimento da cidadania, fornecendo e apoiando ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de oito órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF (ESAF, 2016).

Eles defendem que é através da educação financeira que consumidores e investidores aperfeiçoam sua compreensão dos produtos financeiros e, também, desenvolvem habilidades e segurança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras para fazerem suas escolhas e para saberem onde buscar ajuda, melhorando assim a relação com suas finanças (VIDA E DINHEIRO, 2016).

O COREMEC, através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), acredita na importância da educação financeira nas escolas para um futuro melhor, além das ações destinadas ao público alvo – adultos. Os efeitos destas ações só poderão ser percebidos a médio e longo prazo, porém são essenciais para a sustentabilidade desse esforço governamental e da sociedade civil por meio das entidades parceiras nesse projeto (VIDA E DINHEIRO, 2016).

Segundo D’Aquino (2015), no Brasil, a educação financeira não é parte do universo educacional familiar, tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida adulta de oscilações financeiras, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país.

Segundo a CNC (2016), o percentual das famílias brasileiras com dívidas recuou em maio de 2016 perante o mês de abril, assim como na comparação com o mesmo período de 2015. Porém, o percentual das famílias com dívidas em atraso no mês de maio de 2016 aumentou em relação ao mês anterior, mantendo a tendência de alta em relação ao ano passado, como pode ser percebido na figura abaixo. Da

mesma forma, nota-se o aumento do percentual de famílias que relatam não ter condições de pagar tais dívidas contraídas.

Figura 1 - Percentual de famílias brasileiras endividadas e com dívidas em atraso, em maio de 2015, abril e maio de 2016.

	Total de endividadados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Maio de 2015	62,4%	21,1%	7,4%
Abril de 2016	59,6%	23,2%	8,2%
Maio de 2016	58,7%	23,7%	9,0%

Fonte: CNC, 2016.

De acordo com a CNC (2016), o número do percentual das famílias que ganham até dez salários mínimos e mais de dez salários mínimos, as principais dívidas são no cartão de crédito num total de 77%, seguido do carnê apresentando uma porcentagem de 15%, o financiamento de carro estando com 11,3%, o crédito pessoal com 10,1%, o financiamento da casa com 8,1% e o cheque especial com 7,6%, esses dados podem ser vistos através da figura 2.

Figura 2- Tipo de dívida (% de famílias), maio de 2015.

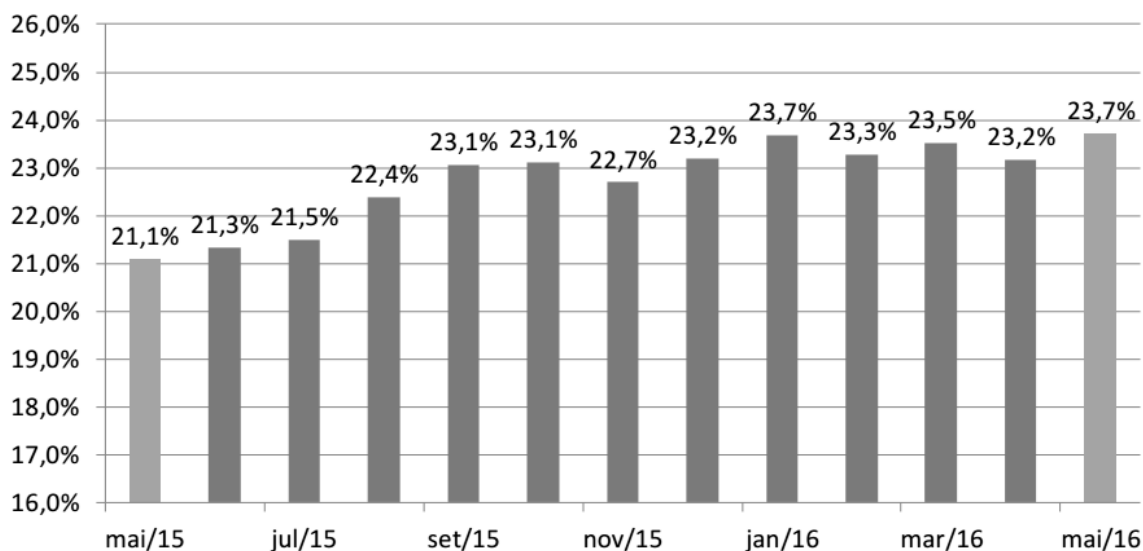
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	77,0%	78,4%	71,0%
Cheque especial	7,6%	6,5%	12,5%
Cheque pré-datado	1,9%	1,4%	3,9%
Crédito consignado	5,5%	4,8%	8,3%
Crédito pessoal	10,1%	9,9%	11,1%
Carnês	15,0%	16,0%	10,0%
Financiamento de carro	11,3%	9,2%	20,8%
Financiamento de casa	8,1%	6,0%	17,5%
Outras dívidas	2,3%	2,5%	1,3%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,2%	0,2%

Fonte: CNC, 2016.

No entanto, apesar da queda do percentual de famílias endividadas, o percentual daquelas com contas em atraso teve um aumento em maio de 2016,

fechando em 23,7% na comparação mensal, maior do que em abril, quando era 23,2%. Através da figura 3, destaca-se a tendência de alta na porcentagem de famílias inadimplentes em relação a maio de 2015.

Figura 3- Percentual de Famílias do Brasil com Contas ou dívidas em atraso de maio de 2015 a maio de 2016.



Fonte: CNC, 2016.

Analisou-se também a alta do percentual das famílias inadimplentes em relação a maio de 2015, onde esse indicador alcançou 21,1%. Percebe-se que houve um aumento na porcentagem de pessoas que não tem condições de pagar suas contas e, com isso, permanecem inadimplentes, registrando 9,0% em maio de 2016 comparados a 7,4% em maio de 2015.

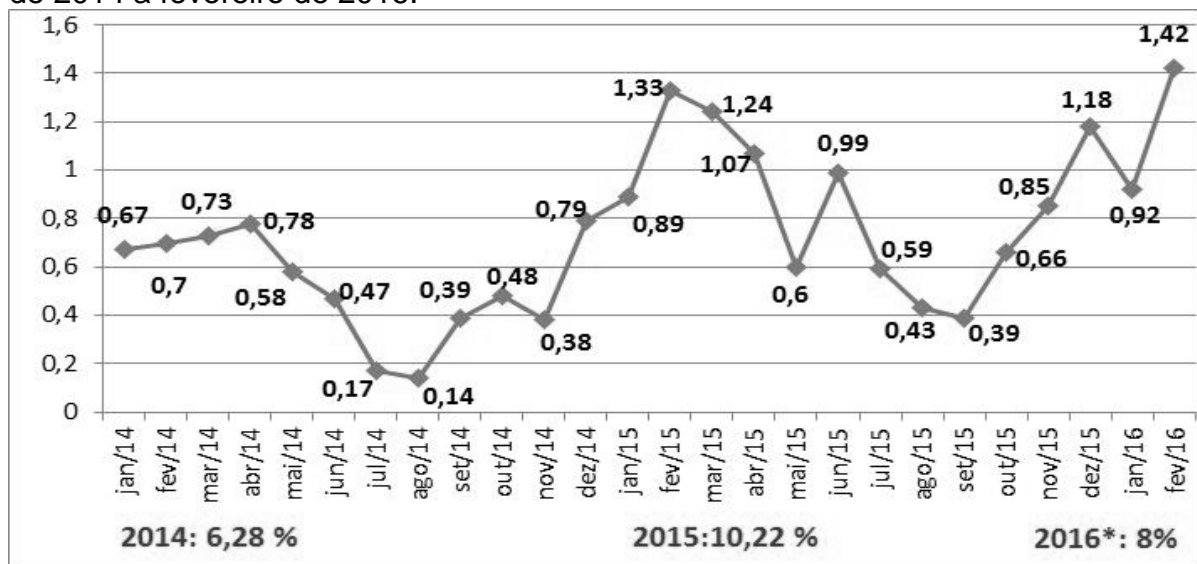
De acordo com a pesquisa feita pelo Serasa Experian no ano de 2014, última pesquisa sobre o assunto disponível, constatou-se que a região brasileira que concentra mais inadimplentes é a Região Norte, onde cerca de 31,1% da população está endividada, seguida pelo Centro-Oeste, com 26,4%. Em seguida, vem à região Sudeste (24,5%) e a Nordeste (23,6%). Conforme as pesquisas dos economistas da Serasa Experian (2014), o interior do Nordeste apresenta um baixo índice de inadimplência, pois a maioria da população não possui acesso ao crédito, isso explica porque tem poucos endividados em relação ao tamanho da população. Já a região Sul é a que apresenta menos pessoas inadimplentes, em torno de 22,4% (SERASA EXPERIAN, 2016).

O Serasa Experian (2016), também avaliou a inadimplência por idade no ano de 2014. Constatou que a faixa etária com maior percentual de pessoas endividadas

é entre 26 e 30 anos, com uma taxa de 29,9%. Em seguida, a faixa etária entre 31 e 35 anos, representando 29,3%, seguido das pessoas com idades entre 36 e 40 anos, com 28,2% de inadimplentes, e do grupo entre 18 e 25 anos representando 28,1%. De acordo com a pesquisa, a medida que a idade vai aumentando a inadimplência diminui. Acima dos 70 anos, a taxa é em torno de 10,3% .

Apesar disso, o cenário brasileiro vem apresentando variáveis macroeconômicas que exigem uma boa educação financeira. Atualmente, o Brasil vem exibindo elevação da inflação, o que encarece o custo de vida das famílias brasileiras. A figura 4 mostra a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ou seja, a elevação da inflação no decorrer dos últimos anos.

Figura 4 - Variação percentual no Índice de Preços ao Consumidor Amplo de janeiro de 2014 a fevereiro de 2016.



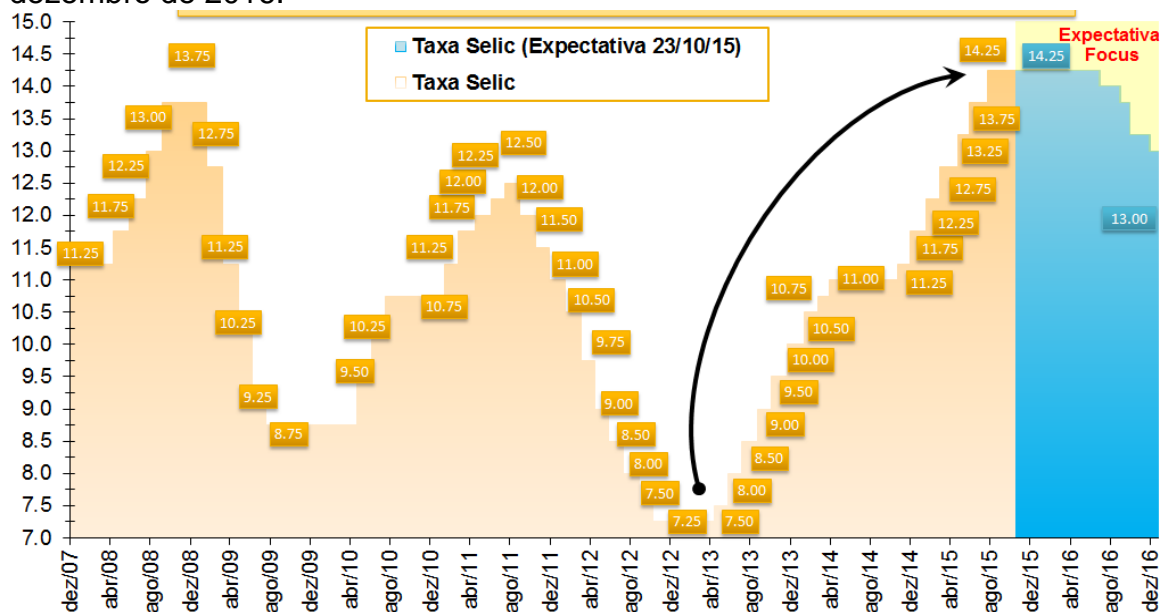
Fonte: IBGE *apud* NOGUEIRA DE SÁ *et. al.*, 2015.

Como pode ser observado na figura 4, a partir do final do ano de 2014 a inflação aumentou, fazendo com que esse indicador fechasse o ano de 2015 em 10,22%, taxa acima da meta estabelecida – 4,0% ao ano – e com perspectivas de que continue elevada. A perspectiva é de que esse indicador encerre o ano de 2016 também acima do teto da meta, em torno de 8% ao ano, porém a nível abaixo do verificado em 2015, tendo em vista a retração do crescimento econômico prevista.

Além disso, outra variável macroeconômica que merece atenção é a taxa de juros. A mesma está apresentando elevação, o que acaba desencadeando problemas devido o mau uso do crédito, aumentando a inadimplência e o custo das

dívidas. Portanto, é de extrema importância conhecer o seu limite, saber se realmente pode comprometer-se com um compromisso financeiro que exige condições de longo prazo. A figura a seguir mostra o histórico da taxa de juro fixada pelo Comitê de Políticas Monetárias (COPOM). Percebe-se que desde agosto de 2013 a taxa Selic só vem aumentando e, hoje, está ao redor de 14,25%.

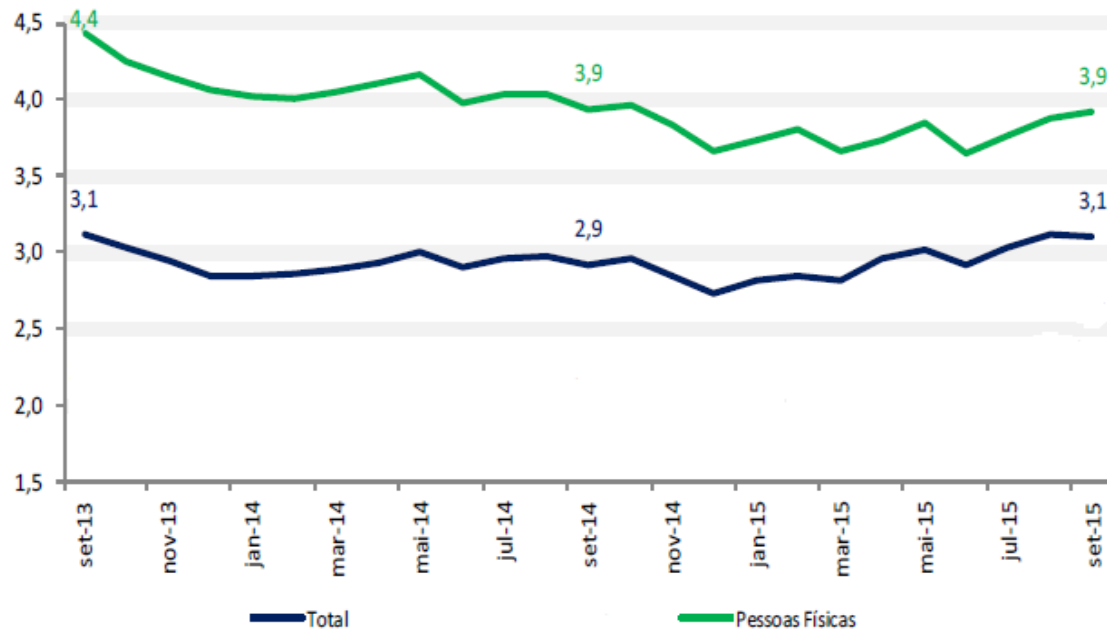
Figura 5 - Histórico e evolução percentual da Taxa Selic de dezembro de 2007 a dezembro de 2016.



Fonte: Banco Central-Relatório Focus *apud* NOGUEIRA DE SÁ *et. al.*, 2015.

Esse aumento das taxas de juros é um dos fatores do aumento da inadimplência no Brasil, pois com juros muito elevados as pessoas não têm condições de pagar suas dívidas e ficam mais endividadas. Pode-se observar na figura a seguir o aumento da inadimplência do Brasil.

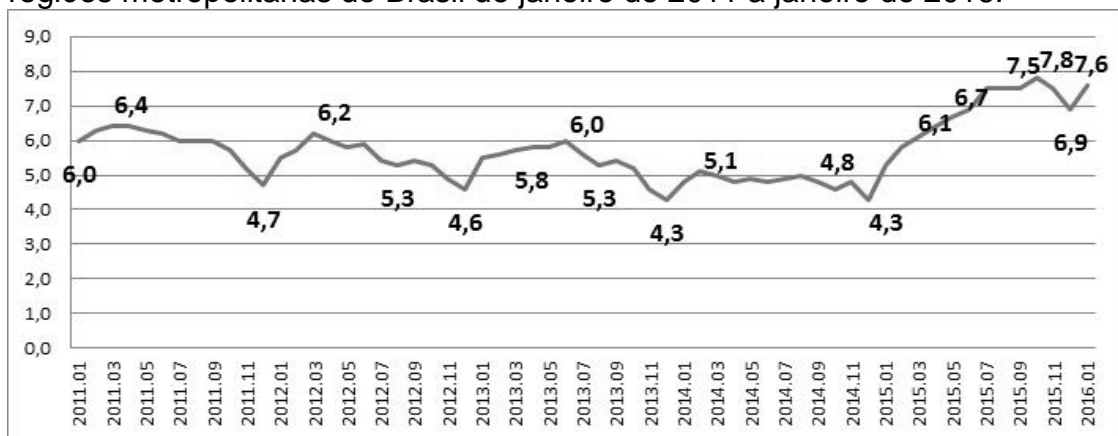
Figura 6 - Percentual de inadimplência das pessoas físicas e total de setembro de 2013 a setembro de 2015.



Fonte: FEBRABAN *apud* NOGUEIRA DE SÁ *et. al.*, 2015.

Outro fator responsável pela inadimplência do consumidor é o aumento do desemprego. Muitas pessoas comprometem toda a sua renda com empréstimos e financiamentos e, quando perdem seus empregos, não tem renda suficiente para fazer frente seus gastos e dívidas já contraídas. Na figura a seguir mostra como evolui a taxa de desemprego no Brasil nos últimos anos.

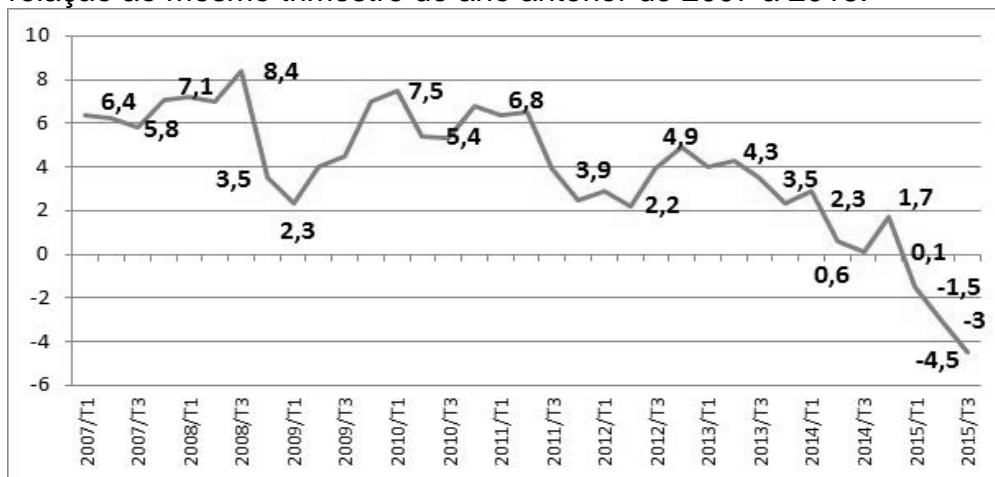
Figura 7 - Taxa de desemprego (%) das pessoas de 10 anos ou mais de idade nas regiões metropolitanas do Brasil de janeiro de 2011 a janeiro de 2016.



Fonte: IBGE/PME *apud* NOGUEIRA DE SÁ *et. al.*, 2015.

O aumento do desemprego também repercute sobre os gastos das famílias. Tem-se uma redução de gastos. Com isso, a economia do país retrai-se ainda mais. A queda no consumo ocorre devido à redução da renda disponível, algumas famílias começam a pensar mais antes de comprar e só compram o que é indispensável. Pode-se perceber a retração do consumo analisando a figura a seguir.

Figura 8- Variação % das despesas de consumo das famílias do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de 2007 a 2015.



Fonte: IBGE *apud* NOGUEIRA DE SÁ *et. al.*, 2015.

A fácil acessibilidade ao crédito bancário faz com que a economia de um país tenha movimentação, gerando um crescimento econômico. Mas, além do crédito trazer essas e outras vantagens para o desenvolvimento, também traz alguns problemas para as pessoas e, conseqüentemente, para a sociedade. Pois, para se ter o crédito e o dinheiro disponível no presente, deve-se pagá-lo num momento futuro, muitas vezes com juros abusivos. A falta da análise de risco pelos tomadores de empréstimos, de conhecimento sobre o comportamento das variáveis macroeconômicas, de educação financeira, e de um planejamento financeiro pessoal, comprometem a situação financeira pessoal e familiar.

3. METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de técnicas, métodos e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de uma maneira sistemática (RODRIGUES, 2007). Diante disso, este trabalho foi desenvolvido através de métodos e procedimentos científicos para alcançar os objetivos propostos.

Para responder o problema levantado e atingir os objetivos propostos, o método de abordagem que foi utilizado para fins de análise geral foi o dedutivo. Segundo Lakatos e Marconi, (1991, p.106), o método dedutivo é aquele “[...] que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares.” Ou seja, a partir de ideias e teorias gerais já constituídas sobre o tema deduziu-se a importância da educação financeira e finanças pessoais na vida das pessoas.

Em relação ao tipo de pesquisa que foi utilizado, optou-se pela pesquisa exploratória, que tem como objetivo analisar os conhecimentos sobre educação financeira dos indivíduos, repercutindo nas suas decisões em relação ao dinheiro. De acordo com Gil (1991), as pesquisas exploratórias tem a finalidade de desenvolver e esclarecer, envolvendo levantamento bibliográfico e/ou documental, entrevistas não padronizadas. Este estudo contribuiu para levantar dados e informações sobre os conhecimentos de educação financeira e finanças pessoais da população de Horizontina, RS.

De forma mais particular, para atingir o primeiro objetivo específico, foi feito o uso de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já elaborados e publicados, constituído a partir de artigos científicos e livros, onde se destacaram artigos e reportagens sobre a importância da educação financeira, bem como a teoria do consumidor. Para contemplar o segundo objetivo, também foi utilizada a pesquisa bibliográfica e uso de materiais já publicados, com destaque para as pesquisas feitas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Banco Central do Brasil, Febraban, IBGE, Vida e Dinheiro, entre outros.

Já com o intuito de alcançar o terceiro objetivo e verificar o conhecimento dos cidadãos do município de Horizontina, RS sobre educação financeira e, posteriormente, contemplar o objetivo geral – analisar os conhecimentos da população de Horizontina-RS sobre educação financeira, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e, conseqüentemente para o desenvolvimento

econômico do município – foi feita uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário, o mesmo encontra-se no Anexo A. A técnica utilizada para desenvolver este trabalho foi a documentação direta, através de questionário, partindo do pressuposto que as respostas obtidas são fidedignas. Trata-se de um questionário com 32 questões, estando as mesmas distribuídas em:

- a) questões de caráter geral de forma a caracterizar a amostra em estudo, contemplando as seguintes variáveis: idade, sexo, moradia, formação, e
- b) questões de caráter técnico, contemplando variáveis sobre conhecimentos de educação financeira e finanças pessoais de um modo geral, ações adotadas durante o mês em relação ao dinheiro, renda, compras, orçamento financeiro pessoal, investimentos e endividamento.

O questionário foi aplicado no período de agosto a outubro de 2016 sobre uma amostra da população de Horizontina. Para a seleção da amostra, a população de Horizontina foi, primeiramente, estratificada considerando como referência a faixa etária do grupo populacional mais endividado do Brasil, conforme Pesquisa do Serasa Experiam (2014), sendo essa de 26 a 30 anos.

A partir disso, constatou-se que a população alvo da pesquisa seria de 1.560 pessoas – quantidade de homens e mulheres residentes em Horizontina-RS pertencente a faixa etária de 25 a 29 anos (IBGE, 2016). Selecionou-se, então, uma amostra probabilística, considerando uma margem de erro de 5%, resultando em 319 pessoas sujeitas de pesquisa.

Para a obtenção da amostra, foi considerada as seguintes fórmulas disponibilizadas por Barbetta (2002):

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$$

Onde **N** corresponde ao tamanho da população, que nesse caso corresponde população de Horizontina pertencente a faixa etária de 25 a 29. Através da análise da pirâmide etária do município, chegou-se a 798 homens e 762 mulheres pertencentes a faixa etária estudada, totalizando uma população de 1.560 (IBGE, 2016).

E₀ corresponde ao erro amostral tolerável. Nesse caso, utilizou-se 5% de erro amostral tolerável, obtendo-se o **n₀** no valor de 400. O **n₀** trata-se da primeira

aproximação do tamanho da amostra que é utilizado para calcular o n , correspondente ao tamanho da amostra a ser pesquisada. Neste caso, chegou-se a um n de 318,37 que, por se tratar de pessoas, arredondou-se para cima, constituindo-se, então, 319 pessoas entrevistadas.

Os dados levantados foram tratados, num primeiro momento, de forma quantitativa para traduzir em números as opiniões e informações coletadas. Após, os mesmos foram analisados de forma qualitativa.

Como fator limitante para a pesquisa, destaca-se a reformulação do questionário, onde teve que ser acrescentado mais opções de respostas para que se encaixa-se melhor no perfil dos entrevistados, sendo necessário procurar outras pessoas que se encaixasse nos requisitos básicos para ser feito a pesquisa. Entregar o questionário e combinar um dia para buscar e não estar respondido, precisando ser passado mais de três vezes no mesmo lugar, o que acabou de certa forma atrasando a pesquisa, e conseqüentemente a coleta e a análise dos dados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo encontram-se informações sobre o município de Horizontina-RS, dados sobre a população, a porcentagem de homens e mulheres residentes no município, a pirâmide da faixa etária dos munícipes, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Também, constam a apresentação e análises dos dados elaboradas a partir do questionário aplicado sobre os munícipes, da faixa etária de 25 a 29 anos.

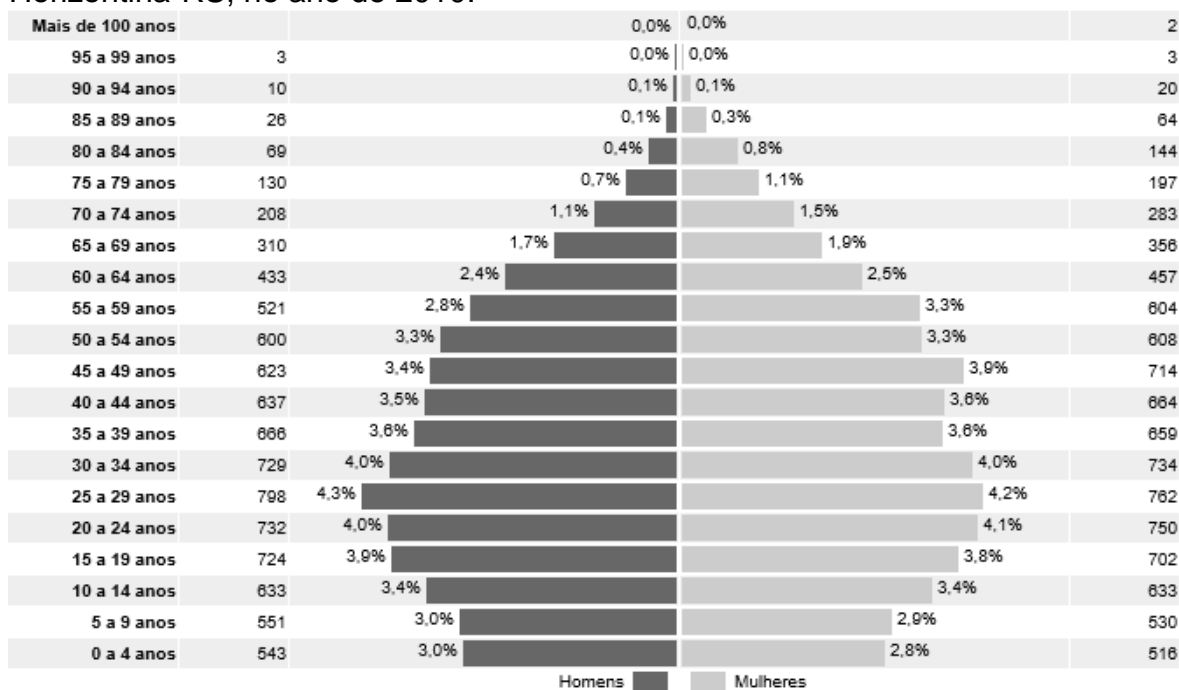
4.1. O MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

O município de Horizontina-RS está localizado no noroeste do estado do RS. Integra a região fisiográfica do Alto Uruguai e faz parte da microrregião da grande Santa Rosa. Em 1927, chegaram os primeiros colonizadores de origem alemã, italiana e polonesa. No ano de 1944, o nome de Belo Horizonte foi substituído por Horizontina. Em 1955, torna-se município e hoje, seu nome é conhecido mundialmente através da indústria de automatizes e tratores SLC-John Deere. Em torno dessa multinacional, gira boa parte da estrutura municipal (IBGE, 2016).

Horizontina apresenta uma área territorial de 229,398 Km², contava com uma população de 19.174 habitantes de acordo com o último censo de 2010, sendo que 51% dos moradores eram mulheres e 49% homens. Do total da população, 77,7% residiam na zona urbana e 22,3% na zona rural. A expectativa de vida dos cidadãos horizontinenses era de 76,5 anos no ano de 2010. O Produto Interno Bruto (PIB) de Horizontina é um dos maiores de sua microrregião, destacando-se a indústria e a prestação de serviços. De acordo com dados do IBGE, o PIB do município era de R\$ 763,8 milhões no ano de 2011 (IBGE, 2016).

Quanto a religiosidade, 64,6% pertencem a igreja católica e 33,4 são evangélicos. A cidade apresentava um total de 15.150 eleitores no ano de 2010, destes 52% eram mulheres e 48% homens. Pode-se observar, na figura número 9, a pirâmide da faixa etária da população, sendo que da faixa dos 15 aos 65 anos, ou seja, 70%, corresponde a população economicamente ativa (IBGE, 2016).

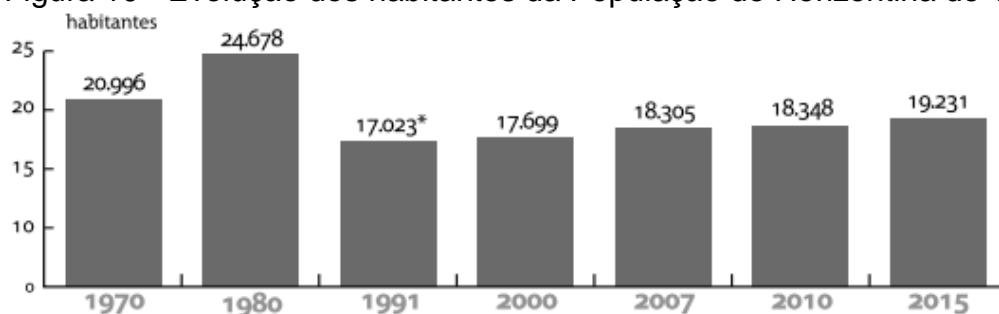
Figura 9 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Horizontina-RS, no ano de 2010.



Fonte: IBGE, 2016.

Quanto a evolução da população horizontinense, do ano de 1970 até o ano de 2015, a mesma apresentou uma redução de 1.765 habitantes. Essa redução pode estar atrelada as poucas oportunidades de trabalho no município de Horizontina-RS em relação a cidades maiores, ou seja, com capacidade produtiva maior e mais oportunidades de trabalho, com uma remuneração mais atrativa, fazendo com que a população das cidades menores migrem para as grande metrópoles. Além disso, destaca-se a emancipação do município de Doutor Maurício Cardoso no ano de 1991.

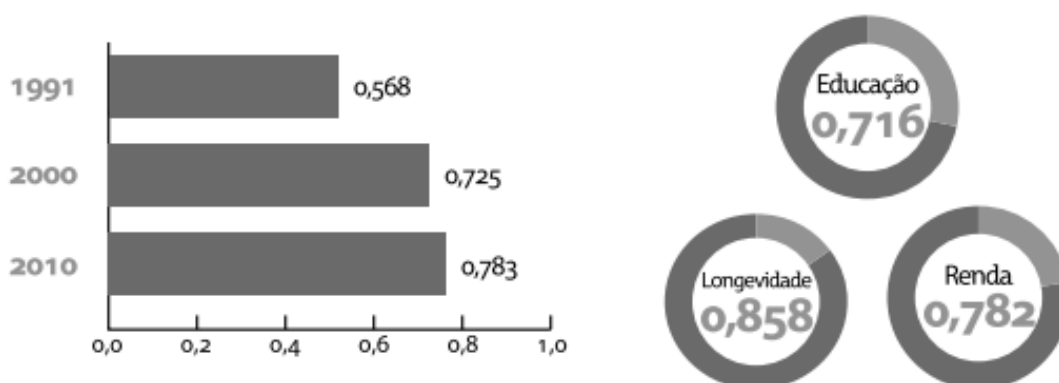
Figura 10 - Evolução dos habitantes da População de Horizontina de 1970 a 2015.



Fonte: IBGE, 2016.

Horizontina apresenta alto desenvolvimento humano, de acordo com análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), que é uma medida composta por três indicadores responsáveis por medir o desenvolvimento humano de cada município: longevidade, educação e renda. No último censo, em 2010, esse indicador foi de 0,783. Neste mesmo ano, a cidade aparecia em 110º lugar no ranking nacional e em 11º lugar no ranking estadual de qualidade de vida. Na figura abaixo, pode-se observar o índice de desenvolvimento humano do município desde o ano de 1991 até 2010. O mesmo também aparece aberto por categorias para o ano de 2010 – educação, longevidade e renda – sendo no quesito longevidade o melhor indicador, seguido da renda e educação.

Figura 11 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) do Município de Horizontina.



Fonte: REVISTA HORIZONTINA, 2016, p.18.

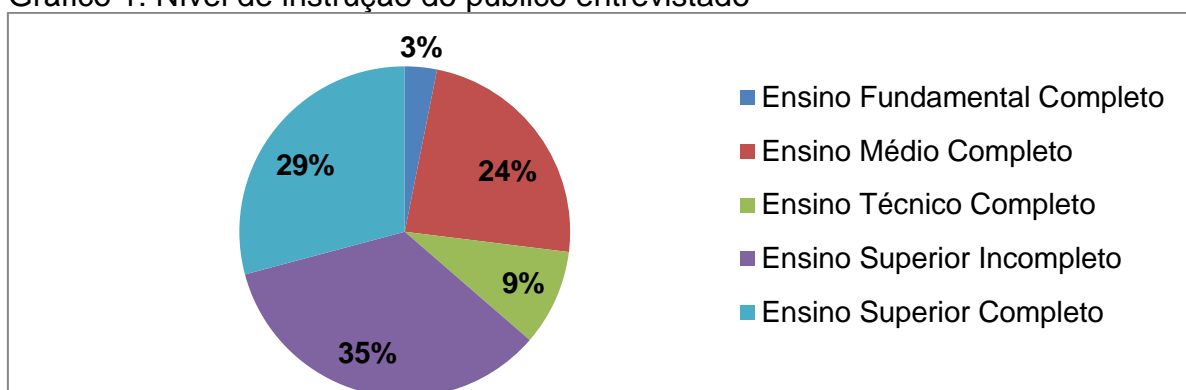
Nos capítulos a seguir encontram-se a apresentação dos dados com base no questionário aplicado a amostra de 319 pessoas, pertencentes a faixa etária de 25 a 29 anos, e todos residentes no município de Horizontina, e as análises com os resultados atingidos.

4.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para analisar e responder o problema de pesquisa e contemplar os objetivos traçados, conforme já explanado detalhadamente na metodologia, foi desenvolvido um questionário e aplicado no município de Horizontina-RS sobre uma amostra probabilística de 319 pessoas, todos residentes no município e pertencentes a faixa etária de 25 a 29 anos. Dessa amostra, 50% pertenciam ao sexo masculino e 50% ao sexo feminino.

Quanto ao nível de instrução das pessoas pesquisadas, 35% estão cursando o ensino superior, 29% possuem ensino superior completo, 24% ensino médio completo sem ter feito um curso técnico ou outra especialização, 9% concluiu um curso técnico, e 3% da amostra tem somente o ensino fundamental completo. Esses dados representam que Horizontina tem uma boa porcentagem de pessoas da faixa etária em estudo com um bom nível de educação, com pessoas que buscam se qualificar e se aperfeiçoar para o mercado de trabalho, mas ainda precisam se qualificar e fazer um curso técnico ou uma graduação. Através do gráfico abaixo pode-se visualizar a formação das pessoas entrevistadas.

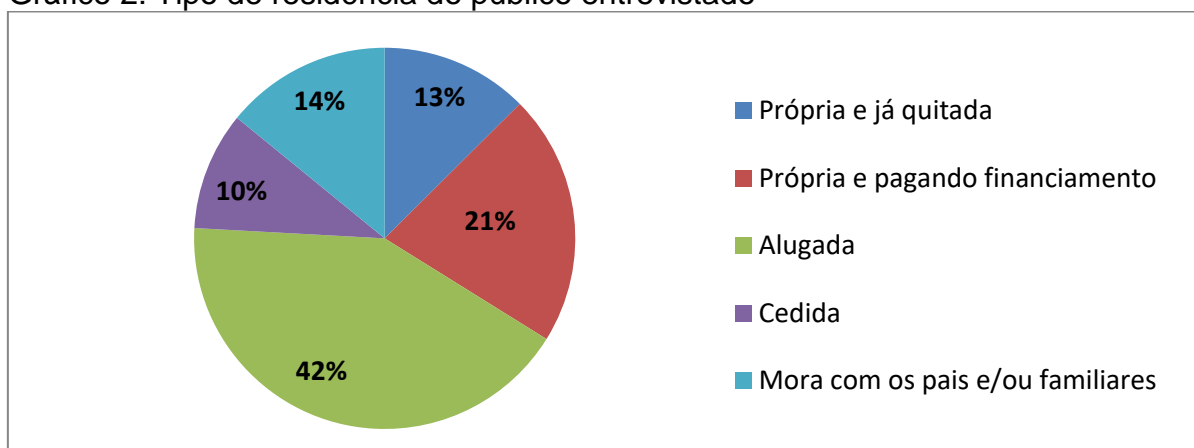
Gráfico 1: Nível de instrução do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Quanto à questão de moradia, 42% dos pesquisados moram de aluguel; 21% está morando na casa própria e pagando financiamento habitacional; 14% moram com os pais e/ou familiares; 13% tem a casa própria e já quitada; e 10% moram em casa cedida, ou seja, doada por algum parente ou conhecido.

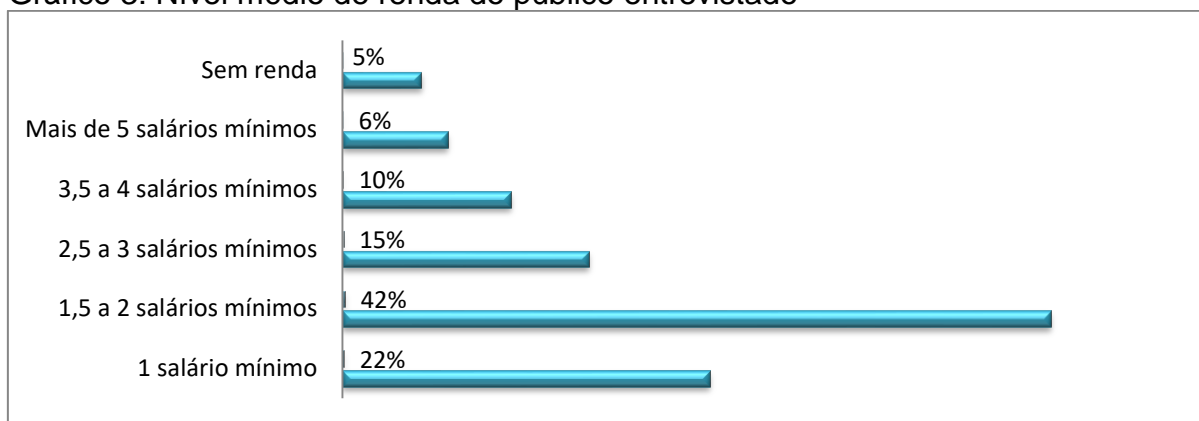
Gráfico 2: Tipo de residência do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Em relação ao nível de renda da faixa etária pesquisada, considerando um salário mínimo de R\$880,00, 42% ganham de 1,5 a 2 salários mínimos; 22% um salário mínimo; 15% tem como remuneração 2,5 a 3 salários mínimos; 10% ganham entre 3,5 a 4 salários mínimos; 6% mais de 5 salários mínimos; e 5% da amostra estudada não possui renda, sendo “do lar” ou desempregado(a). Através do gráfico abaixo visualiza-se a faixa salarial das pessoas entrevistadas.

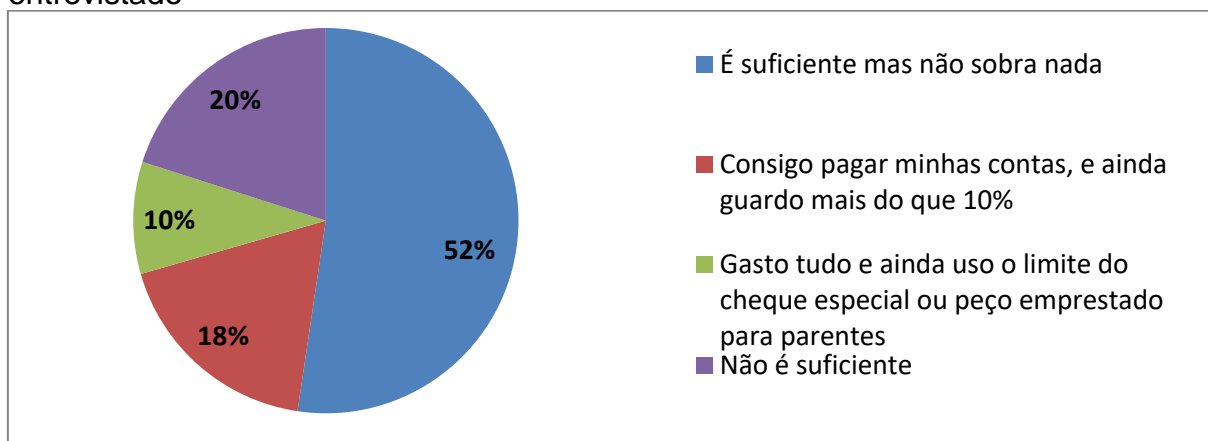
Gráfico 3: Nível médio de renda do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Ainda em relação a renda, perguntou-se se o que ganha por mês é suficiente para arcar com os gastos. Em relação a isso, 52% consideram que é suficiente, mas não sobra nada de dinheiro; 20% considera que a sua renda não é suficiente; 18% conseguem pagar as suas contas e ainda guarda mais do que 10% do salário mensal; e 9% gasta todo o dinheiro e ainda usa o limite de cheque especial ou pede emprestado para parentes e amigos, como pode ser visto no gráfico abaixo.

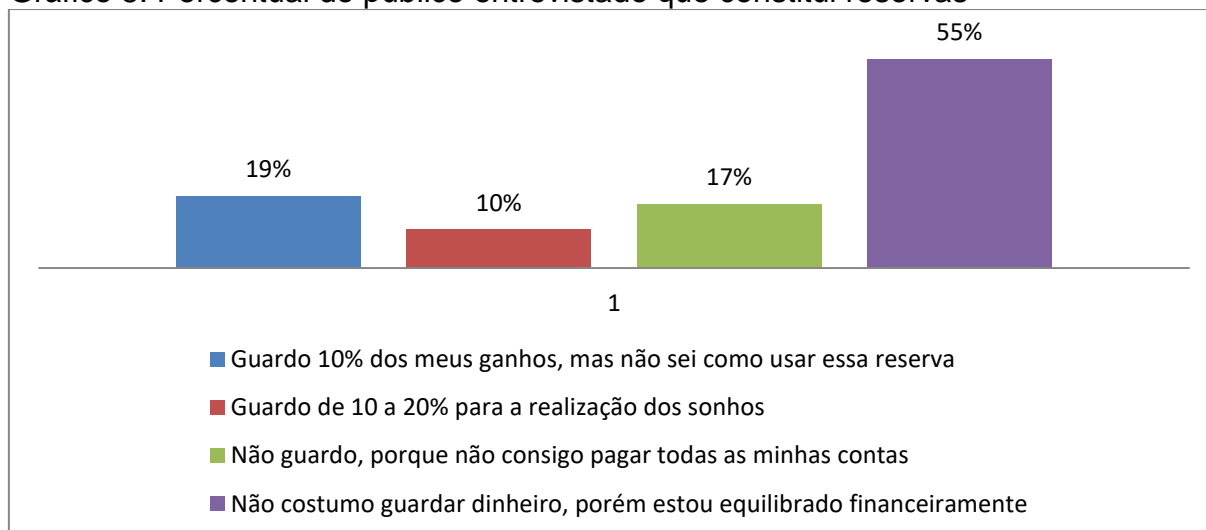
Gráfico 4: Disponibilidade de renda por mês para arcar com os gastos do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Perguntou-se as pessoas da amostra pesquisada se as mesmas mantêm o hábito de poupar para imprevistos. Do total, 59% não mantêm o hábito de poupar para imprevistos e 41% o mantêm. Além disso, em relação à constituição de reservas para imprevistos ou sonhos quando as pessoas recebem os seus salários, 55% não costumam guardar dinheiro para imprevistos, porém dizem estar equilibrados financeiramente; 19% guardam 10% do salário mensal, porém ainda não sabem o que fazer com esse valor; 17% não guardam dinheiro, porque não conseguem pagar todas as contas do mês; e 10% guardam de 10% a 20% do ganho mensal para a realização dos sonhos. Essas informações podem ser verificadas no gráfico 5.

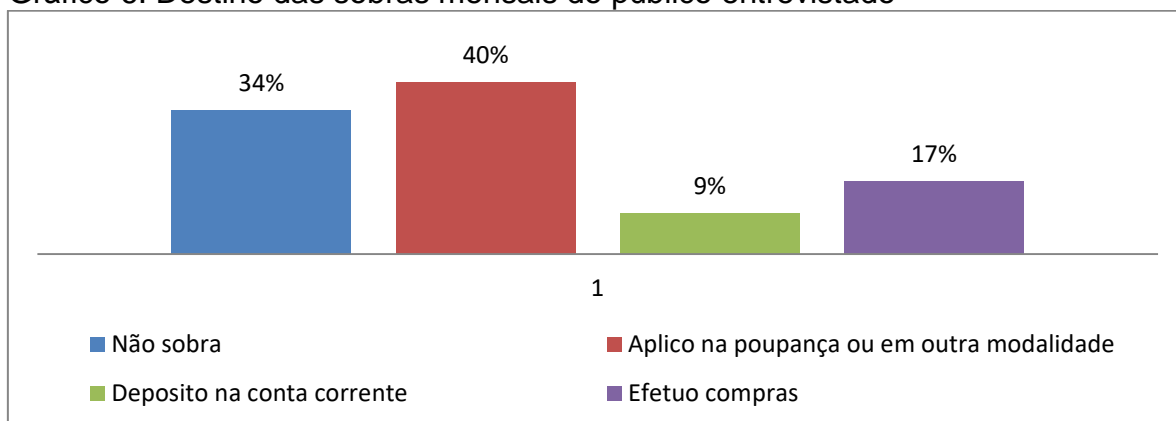
Gráfico 5: Percentual do público entrevistado que constitui reservas



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Sobre o que é feito com a renda que sobra no fim do mês, 40% dos pesquisados responderam que aplicam na poupança ou em outra modalidade; 34% disseram que não sobra dinheiro no final do mês; 17% fazem compras com essa sobra da renda; e 9% depositam na conta corrente. Esses dados podem ser melhor visto no gráfico a seguir.

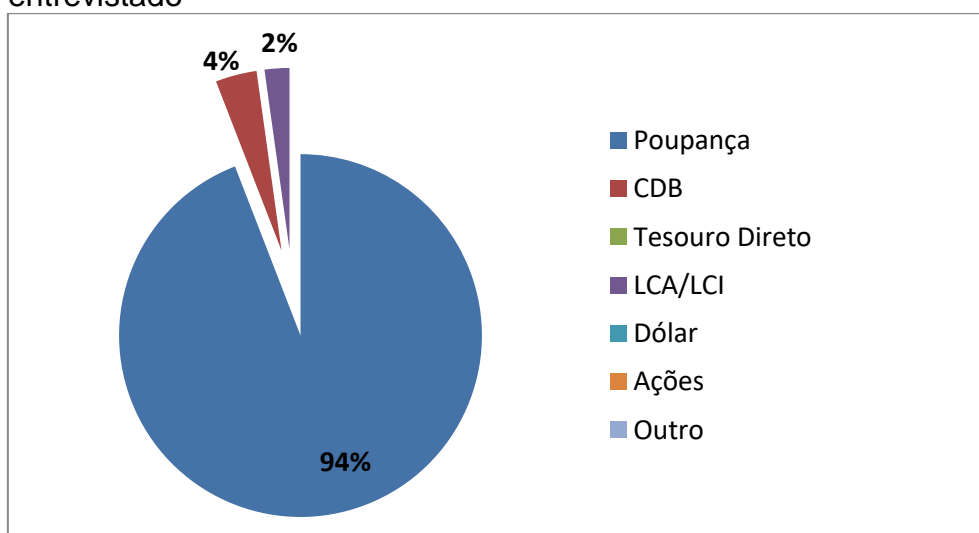
Gráfico 6: Destino das sobras mensais do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Quanto ao conhecimento das modalidades de aplicação, a poupança é a mais conhecida entre os entrevistados e a mais utilizada – 94% do público utiliza essa modalidade de aplicação. Posteriormente, tem-se os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), com 4%; seguido das Letras de Crédito Agrícola (LCA) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI), com 3%. Modalidades de investimentos como Tesouro Direto, dólar e ações não são utilizadas como forma de aplicação pelos entrevistados. No gráfico 7 constam essas informações.

Gráfico 7: Modalidade de aplicação de sobras no final do mês do público entrevistado

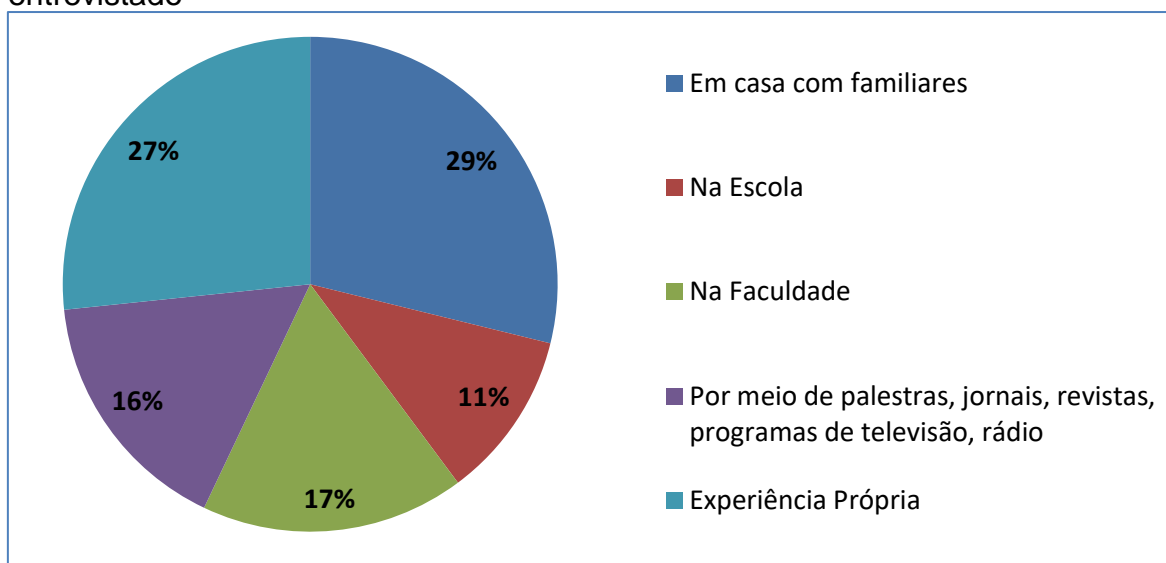


Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Em relação aos conhecimentos sobre finanças pessoais, 51% responderam que não tiveram conhecimentos sobre educação financeira durante a infância, ao passo que o restante, 49%, obtiveram esses conhecimentos na infância,

considerando a infância até os 12 anos de idade. Quanto a origem desses conhecimentos de educação financeira, 29% responderam que foi em casa com os familiares; 27% através de experiência própria; 17% dos entrevistados responderam que adquiriram conhecimentos de educação financeira na faculdade; 16% através de palestras, jornais, revistas, rádios ou outros veículos de comunicação; e 11% na escola. Esses dados podem ser vistos no gráfico abaixo.

Gráfico 8: Origem dos conhecimentos sobre educação financeira do público entrevistado

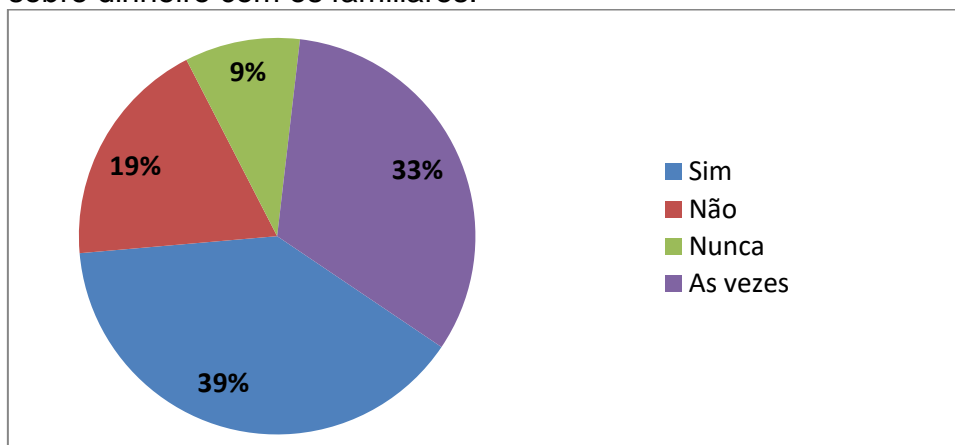


Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Destaca-se que é fundamental ter uma base, ou seja, ter conhecimentos sobre educação financeira e finanças pessoais desde criança para se tornar adultos conscientes, tendo em vista que envolve atitudes comportamentais. É essencial que seja falado e ensinado em casa, nas escolas, para quando chegar na faculdade já possuir essa noção.

De acordo com a pesquisa, foi perguntado se as pessoas mantêm o hábito de conversar sobre dinheiro com seus familiares. Em relação a isso, 39% responderam que sim; 19% responderam que não; 9% nunca conversam em casa; e 33% às vezes, como pode ser percebido no gráfico a seguir.

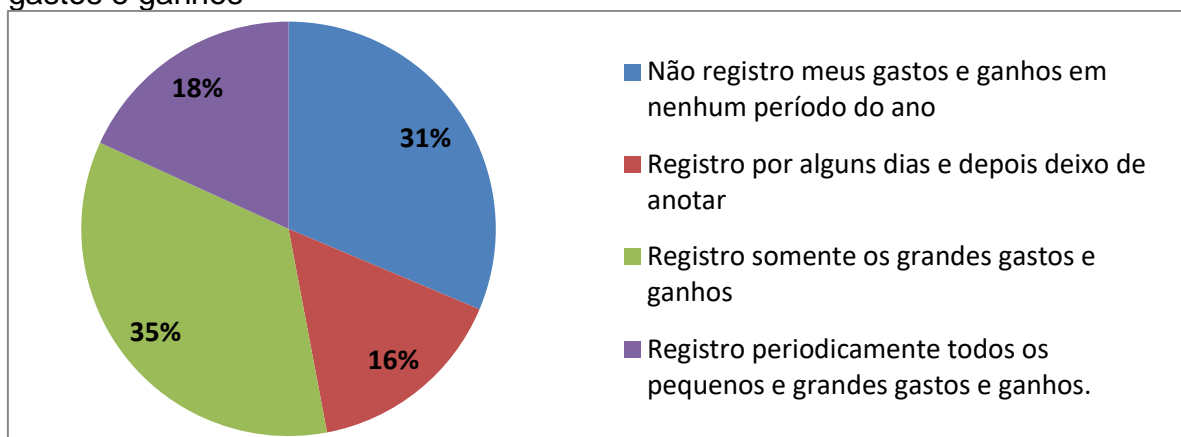
Gráfico 9: Percentual do público entrevistado que mantém o hábito de conversar sobre dinheiro com os familiares.



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Perguntou-se, também, se as pessoas fazem o controle diário dos seus gastos e ganhos, ou seja, se anotam e fazem o controle de todas as receitas e as despesas que possuem durante o mês. Quanto a isso, o resultado foi: 35% registram somente os grandes gastos e ganhos; 31% não registram os gastos e ganhos em nenhum período do ano; 18% mantém o hábito de registrar periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos; e 16% registram por alguns dias e depois deixam de anotar. Fazendo o controle diário dos gastos possibilita enxergar de forma nítida os recebimentos e todas as contas que precisam ser pagas, onde que pode-se economizar para que sobre algum valor para aplicar na poupança para eventuais imprevistos e planejamento futuro. Esses dados podem ser mais visíveis através do gráfico abaixo.

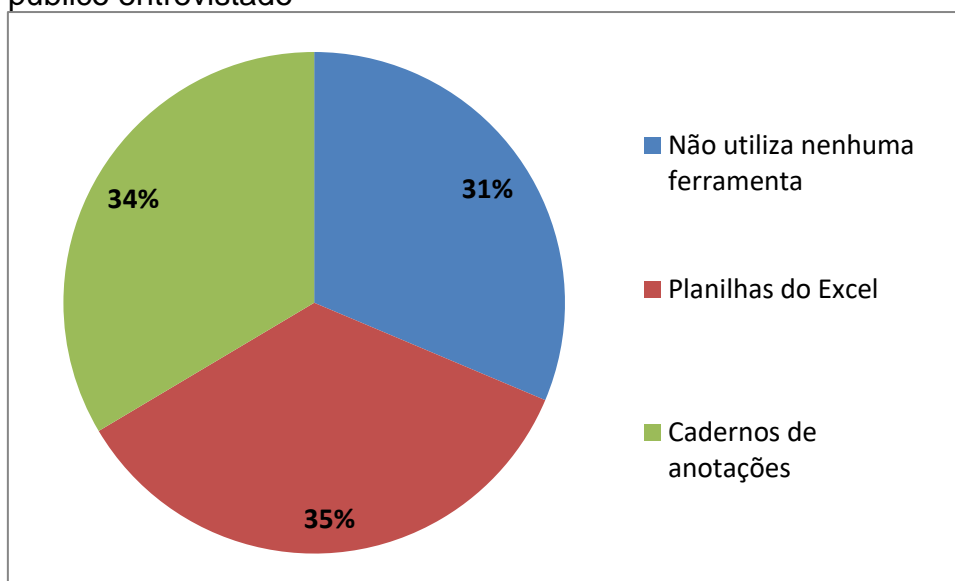
Gráfico 10: Percentual de pessoas da amostra que fazem o controle diário dos seus gastos e ganhos



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Para aqueles que mantêm o hábito de controlar os gastos e ganhos, foi perguntado que tipo de controle fazem: 31% responderam que não mantêm o hábito de anotar, controlar, e/ou fazer planilhas; 35% dos que fazem o controle dos seus gastos e ganhos o fazem de forma mensal e através de planilha do excel, onde é anotado e controlado todas as receitas e despesas mensalmente; e 34% utilizam o caderno de anotações. Essas informações podem ser analisadas no gráfico 11.

Gráfico 11: Ferramenta utilizada para controle diário das finanças pessoais do público entrevistado

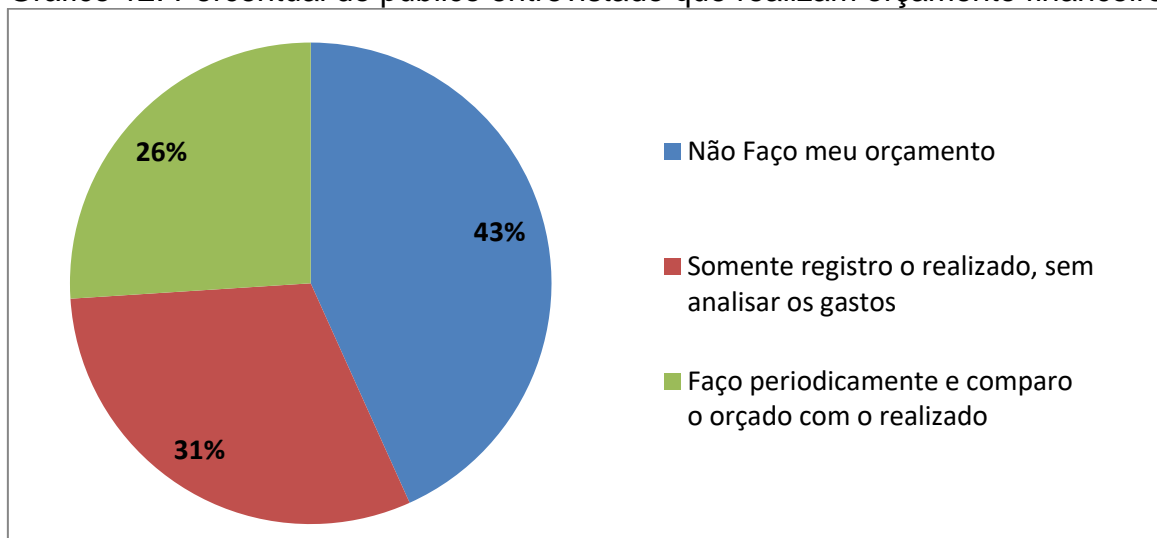


Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Quanto ao orçamento financeiro, procurou saber se as pessoas da amostra pesquisada sabem o que é orçamento. Destaca-se que orçamento financeiro é uma estimativa da entrada e saída do seu dinheiro num dado período de tempo. Assim sendo, 57% responderam que sabem o que é orçamento e 43% não sabem definir orçamento financeiro.

Das pessoas que responderam que sabem o que é orçamento financeiro, 43% não faz o seu orçamento financeiro; 31% somente registra o realizado, sem analisar os gastos; e 26% fazem periodicamente e comparam o orçado com o realizado; conforme apresentado no gráfico 12.

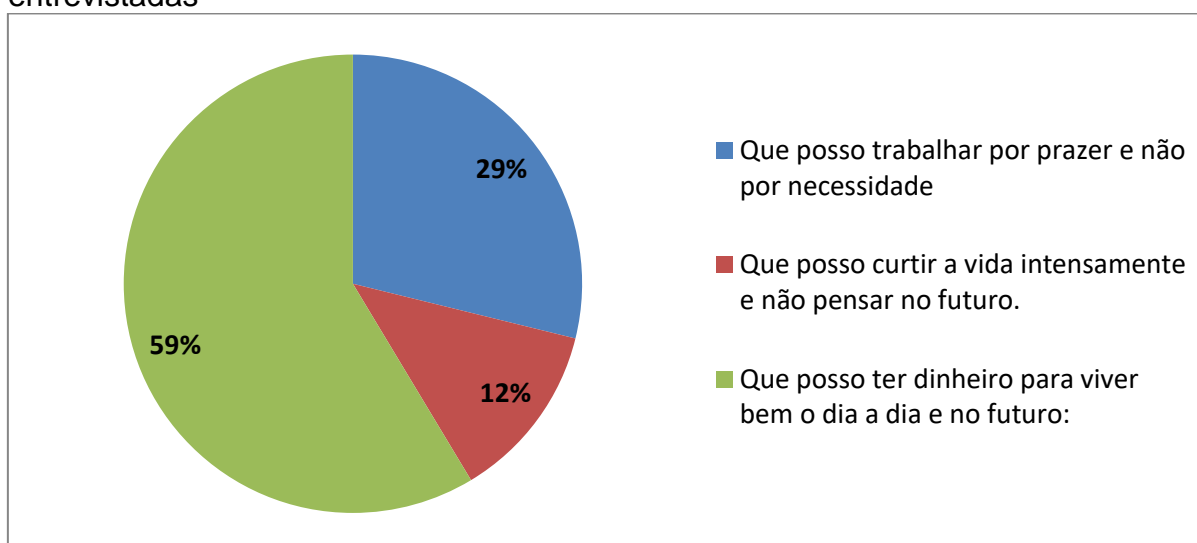
Gráfico 12: Percentual do público entrevistado que realizam orçamento financeiro



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Perguntou-se o que as pessoas da amostra pesquisada entendem por independência financeira. Nesse sentido, considerou-se independência financeira à geração mensal de um fluxo de renda, de caráter perpétuo, que seja capaz de manter aquele padrão e qualidade de vida por tempo indeterminado. Quanto a isso, 59% responderam que ser independente financeiramente é ter dinheiro suficiente para viver bem o dia a dia; 29% que é quando pode trabalhar por prazer e não por necessidade; e 12% acreditam que é quando pode curtir a vida intensamente sem pensar no futuro. Esses dados podem ser vistos através do gráfico abaixo.

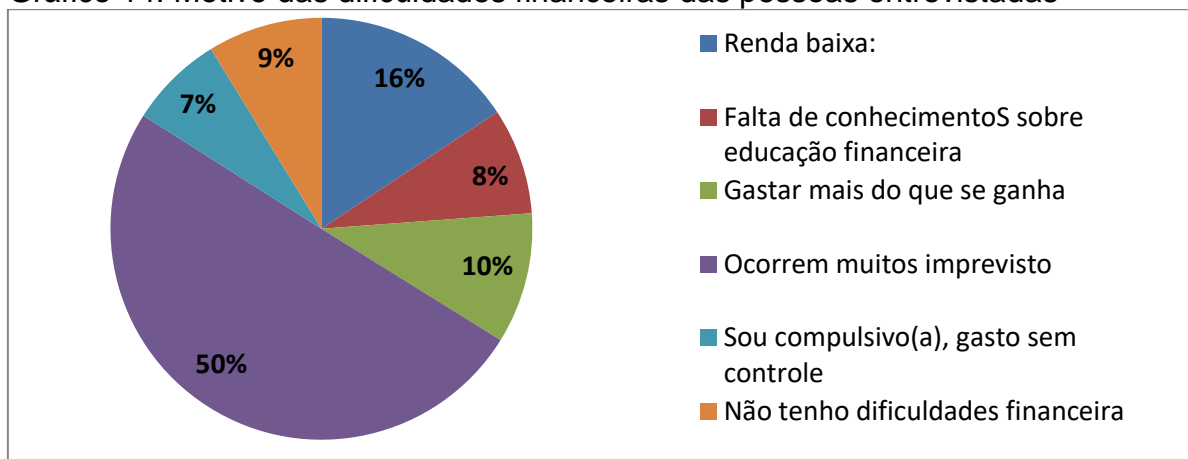
Gráfico 13: Entendimento do conceito financeiramente independente pelas pessoas entrevistadas



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Perguntou-se as pessoas da amostra que estavam com dificuldades financeiras o motivo: 50% responderam que as dificuldades financeiras estão atreladas a muitos imprevistos; 16% devido a renda baixa; 10% por gastar mais do que se ganha; 9% dizem não ter dificuldades financeiras; 8% afirmam que falta conhecimentos sobre educação financeira; e 7% se acham compulsivos e gastam sem controle.

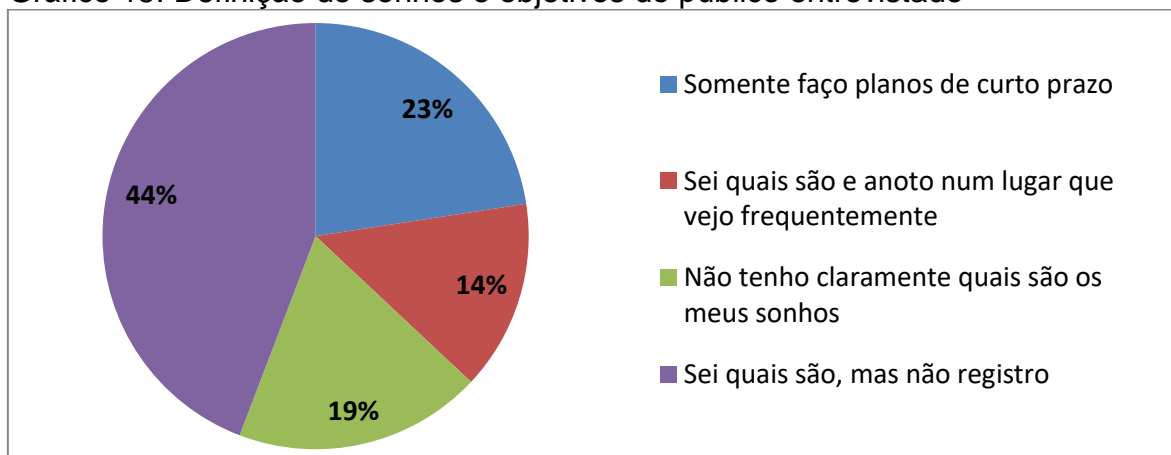
Gráfico 14: Motivo das dificuldades financeiras das pessoas entrevistadas



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Procurou-se saber se as pessoas da amostra selecionada possuem sonhos e objetivos no curto, médio e longo prazo: 44% sabem quais são, mas não registram em nenhum lugar; 23% somente fazem planos de curto prazo; 19% não tem claramente quais são os sonhos; e 14% sabem quais são os sonhos e anotam num lugar onde é visto frequentemente, como pode ser visto no gráfico abaixo.

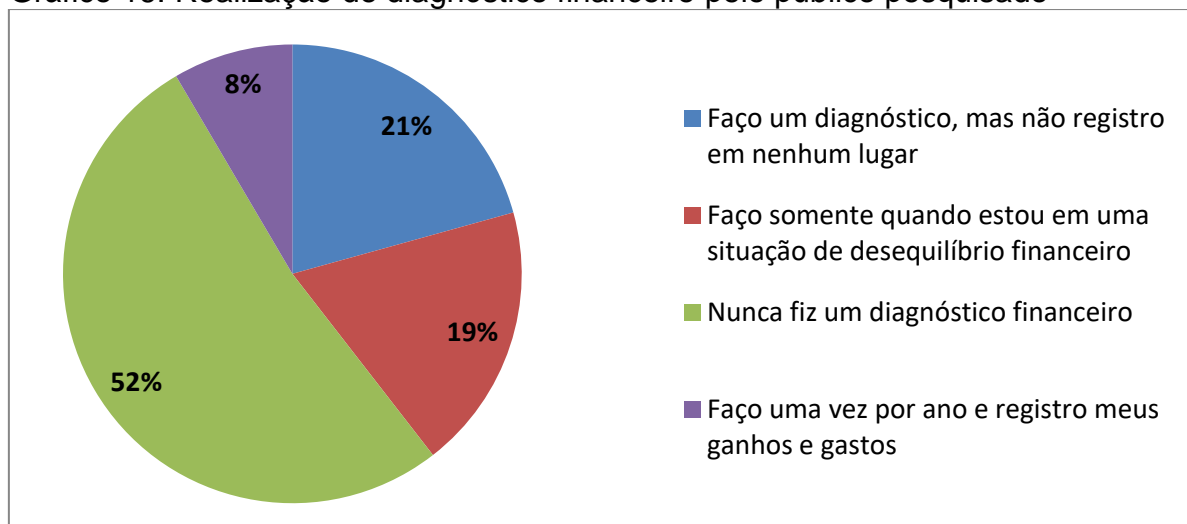
Gráfico 15: Definição de sonhos e objetivos do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Quanto ao assunto diagnóstico financeiro, perguntou se as pessoas da amostra selecionada sabem o que é um diagnóstico financeiro. Considerou-se diagnóstico financeiro o desempenho financeiro que abrange um período anterior ao atual (análise retrospectiva) e projeção de valores para um período posterior ao atual (análise prospectiva). Assim, 52% responderam que não sabem o conceito e 48% sabem o que é um diagnóstico financeiro. Desses que possuem conhecimento, foram questionados se já tinham feito: 52% nunca fizeram um diagnóstico financeiro; 21% faz o diagnóstico, mas não registra em nenhum lugar; 19% faz o diagnóstico somente quando está em situação de desequilíbrio financeiro, como pode ser visto no gráfico 16.

Gráfico 16: Realização de diagnóstico financeiro pelo público pesquisado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

De acordo com as respostas dos questionários, 40% quando vai ao supermercado às vezes fazem lista de compras e costumam pesquisar preços e marcas no próprio supermercado; 22% fazem lista, pesquisam preços antes de ir ao supermercado e levam encartes de outros mercados concorrentes para tentar baixar os preços; 21% tem ideia do que comprar, mas não costumam fazer listas nem pesquisar preços; 17% não fazem lista e compram os produtos que mais gostam. Esses dados podem ser visíveis através do gráfico 17.

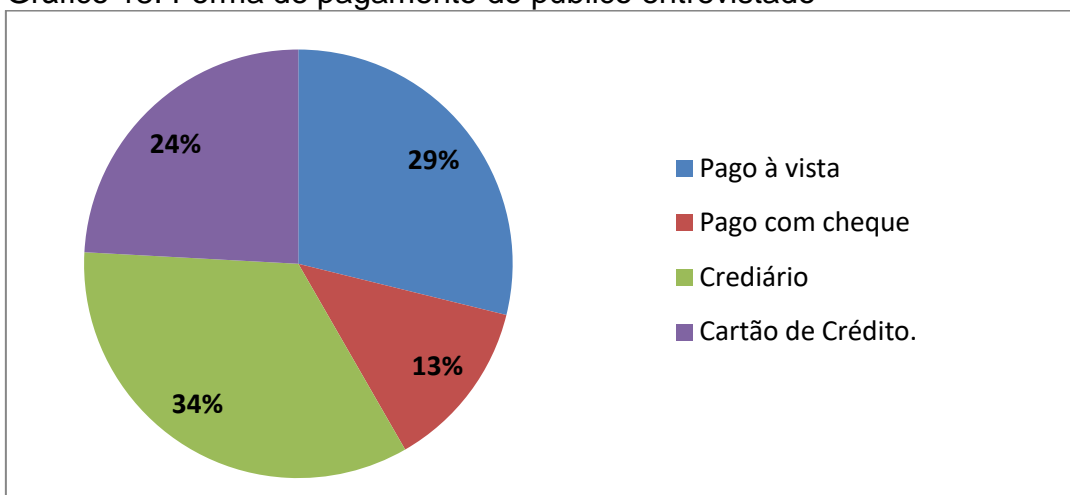
Gráfico 17: Percentual do público entrevistado que pesquisam preço e usam lista de compras.



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Perguntou-se como as pessoas da amostra selecionada pagam suas compras: 34% pagam através do crediário; 29% pagam a vista; 24% pagam com cartão de crédito; 13% pagam com cheque, esses dados podem ser visíveis no gráfico abaixo.

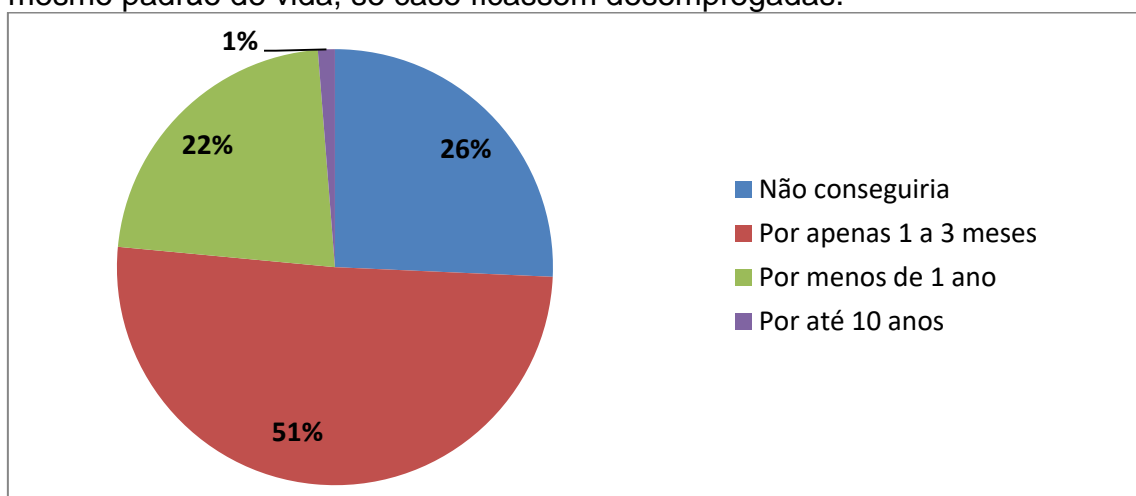
Gráfico 18: Forma de pagamento do público entrevistado



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Se caso as pessoas da amostra selecionada ficassem desempregados por quanto tempo conseguiriam manter o mesmo padrão de vida: 51% conseguiriam manter por um a três meses; 26% não conseguiriam manter o mesmo padrão de vida; 22% por menos de um ano; e 1% por até 10 anos. Esses dados podem ser vistos no gráfico 19.

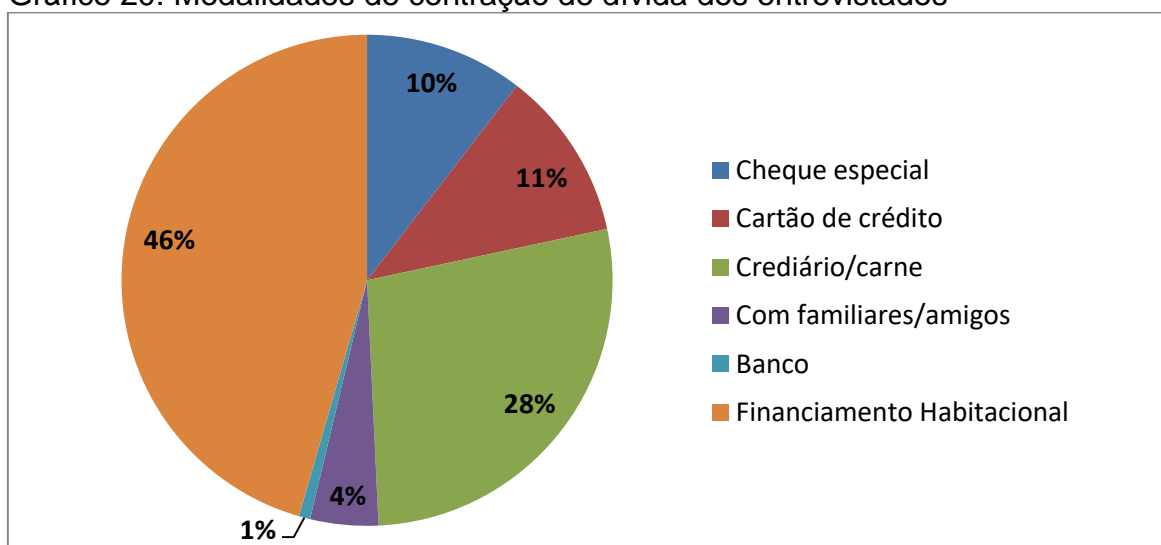
Gráfico 19: Porcentagem das pessoas da amostra que conseguiriam manter o mesmo padrão de vida, se caso ficassem desempregadas.



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

Perguntou-se para as pessoas da amostra selecionada se estavam endividadas, ou seja, se mantêm algum financiamento ou compromisso financeiro mensalmente, diferente de inadimplentes, que é quando as pessoas possuem empréstimos, financiamentos e deixam de pagar por mais de 90 dias. 58% não estavam endividadas e 42% estavam endividadas. Em quais modalidades estavam endividados: 45% financiamento habitacional; 27% crediário e/ou carnê; 11% cartão de crédito; 10% cheque especial; 4% com familiares e/ou amigos; 1% bancos, esses dados podem ser visíveis através do gráfico abaixo.

Gráfico 20: Modalidades de contração de dívida dos entrevistados



Fonte: Elaboração da autora com base no questionário aplicado.

A seguir, encontram-se as análises dos resultados, com base na pesquisa aplicada a amostra dos munícipes de Horizontina da faixa etária de 25 a 29 anos.

4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir do questionário aplicado para os munícipes de Horizontina-RS, pertencentes a faixa etária de 25 a 29 anos, e partindo do pressuposto que as respostas são fidedignas, percebe-se que a maioria dos pesquisados tem algum conhecimento sobre finanças pessoais. Porém, tais conhecimentos ainda precisam ser aplicados no dia a dia de forma constante. Também, mostra-se necessário ser conversado sobre o assunto o núcleo familiar, sendo que o ideal é que seja feito desde criança, a partir de quando a mesma começa a ir à escola e já tem alguma noção dos preços das mercadorias, e se quiser ter algo, precisa economizar e guardar algum valor para imprevistos. Sobre isso, somente 39% dos entrevistados mantêm esse hábito, outros às vezes conversam em casa.

De acordo com a pesquisa, entende-se que os entrevistados precisam realizar um planejamento financeiro pessoal de curto, médio e longo prazo – quesito esse deficiente entre os pesquisados –, tendo em vista a alta expectativa de vida dos munícipes de Horizontina, como já mencionado anteriormente – através da análise do IDH-M no quesito longevidade, percebe-se que Horizontina tem 0,858, isso significa que a expectativa de vida é maior que a média estadual e nacional. Assim sendo, é necessário que cada pessoa e/ou família tenha um bom controle financeiro, mantendo em dia o seu orçamento familiar, anotando e controlando todos os gastos e ganhos, e ainda economizando e fazendo com que as sobras geradas sejam investidas ou aplicadas para imprevistos, para a realização dos sonhos, e para o planejamento da aposentadoria.

Percebe-se que as pessoas da amostra pesquisada tem um bom nível de escolaridade, estão se aperfeiçoando e investindo em educação. Isso gera mais crescimento e desenvolvimento para o município. A educação é fundamental para o desenvolvimento econômico dos municípios, estados e países, pois aperfeiçoando e qualificando as pessoas, ou seja, investimento em capital humano, traz retornos favoráveis.

Diante do questionário aplicado, verificou-se que quase metade das pessoas entrevistadas recebe de 1,5 a 2 salários mínimos, e poucos recebem mais que essa

faixa salarial. Isso pode justificar que muitos desses dizem que a renda não é suficiente, sendo que, em alguns meses, gastam todo o salário e não chega a sobrar nenhum valor, não conseguindo guardar dinheiro para imprevistos, nem aplicar na poupança ou outro produto financeiro, muito menos planejar a aposentadoria. Esses fatos podem desencadear vários problemas tanto para o indivíduo, que pode ficar endividado, como para a economia do município, que pode ter um aumento na taxa de inadimplências, repercutindo sobre diversos setores.

Daqueles que conseguem gastar menos do que arrecadam, ou seja, possuem sobras mensais e a destinam a aplicação em poupança ou outra modalidade – 40% do público entrevistado, quando questionados que outras modalidades de aplicação utilizam, verificou-se o desconhecimento da maioria sobre produtos financeiros. A maioria, 94% aplica suas sobras em poupança; apenas 4% em CDB; e 2% em LCA/LCI. Ninguém selecionou como opção de investimentos Títulos Públicos, dólar, ações ou outro tipo de aplicação disponível.

Além disso, é essencial que cada cidadão conheça e tenha controle efetivo do seu orçamento familiar – a pesquisa mostrou que a maioria não sabe todas as receitas e despesas que possuem no mês, não conseguindo guardar um valor para imprevistos. Como já citado anteriormente no capítulo dois, de acordo com Mauro Calil (*apud* Terra, 2016), o ideal é que todos os gastos financiados não ultrapassem 30% da renda, e que o valor poupado todo mês seja em torno de 10% da renda líquida. Também, destaca a ideia de que a falta de hábito de poupar faz com que a situação dos indivíduos se torna crítica, se tornando endividado ou até mesmo inadimplente.

De acordo com a pesquisa, nota-se que poucos mantêm o hábito de controlar os seus gastos e ganhos, somente os grandes gastos e ganhos são conhecidos e controlados e/ou anotam por um tempo e depois deixam de anotar e controlar. Como já mencionado anteriormente, para o êxito das finanças pessoais é essencial a elaboração, a utilização e o controle do orçamento financeiro, fazer planilhas no *Excel*, por exemplo, que é uma excelente ferramenta, onde pode ser anotado todas as receitas e despesas e ser feito o controle diário, semanal ou mensal. Entende-se que muitos até sabem o que é um orçamento financeiro e um diagnóstico financeiro, só não aplicam na vida cotidiana.

A educação financeira é essencial para todas as pessoas de todos os níveis salariais e de escolaridade e todas as faixas etárias, pois ela possibilita que cada cidadão seja mais consciente dos seus gastos e receitas, efetuando controle do orçamento e das suas finanças pessoais. Seria interessante que a educação financeira fosse introduzida na vida das pessoas desde criança, quando começa a frequentar a escola, por volta dos 5 anos de idade em diante. No caso da amostra das pessoas selecionadas, 49% dos entrevistados tiveram educação financeira na infância (considerando, aqui, infância até 12 anos de idade).

De acordo com o questionário, perguntou-se onde as pessoas adquiriram os conhecimentos sobre educação financeira. Sobre isso, 29% responderam que foi em casa com familiares, o que deveria ser uma porcentagem um pouco maior, pois é no núcleo familiar que os filhos participam efetivamente da rotina de contas a pagar e pagas, de quanto se ganha, das suas disponibilidades financeiras, dentre outros. Esse diálogo é essencial para fazer com que as crianças amadureçam seu pensamento sobre dinheiro e criem hábitos de responsabilidade financeira, sabendo que para adquirir algo precisam fazer escolhas. Por tratar-se de questões comportamentais, é essencial que esse assunto seja explicado e conversado desde a infância.

Dos pesquisados, 27% responderam que seus conhecimentos sobre o assunto foram adquiridos através da experiência própria, por meio de suas vivências e, muitas vezes, por compromissos financeiros que não foram bem sucedidos como, por exemplo, financiamentos, empréstimos e investimentos mal planejados, e gastos em excesso. Diante disso, é essencial ter todas as receitas e despesas bem controladas e anotadas, pois, caso contrário, pode-se incorrer em vários prejuízos financeiros e, muitas vezes, até o endividamento.

Ademais, 17% da amostra dizem que adquiriu seus conhecimentos sobre educação financeira na faculdade; 16% adquiriram por meio de palestras, jornais, revistas, programas de televisão, rádio, por interesse próprio; e 11% tiveram algum conhecimento sobre educação financeira na escola – porcentagem essa pequena diante a necessidade e complexidade do assunto.

No ano de 2014, o Serasa Experian (2014) fez uma pesquisa a nível nacional sobre os inadimplentes e endividados por regiões e por idade, como já falado anteriormente, e a região Sul é a que menos apresenta inadimplentes e pessoas

endividadas. Um dos fatores que podem explicar tal dado é o nível de escolaridade desta região. Em Horizontina, através da análise do IDH, verifica-se que o nível educacional é considerado alto. Com base no questionário aplicado, 48% das pessoas da amostra selecionada apresentam-se endividadas, ou seja, tem algum compromisso financeiro, como financiamento de carro, casa, empréstimos, carnê, cartão de crédito já assumido e comprometendo sua renda mensal, ao passo que 58% não estão endividados no momento.

Hoje em dia, algumas famílias brasileiras têm o seu orçamento familiar comprometido com algum tipo de compromisso financeiro, muitos desses pelo impulso de comprar sem pensar, sem pesquisar, e até mesmo sem fazer listas de compras, acabando comprando mais do que seria necessário. Portanto, é essencial que cada indivíduo e família tenha conscientização do orçamento e planejamento financeiro pessoal, e que esse seja bem administrado e controlado por todos os membros da família, evitando o comprometimento excessivo da renda, sem controle, e a possibilidade de inadimplência.

Em maio de 2015, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2016) divulgou uma pesquisa na qual constatou os principais tipos de dívidas, sendo o cartão de crédito a maior modalidade de endividamento entre os entrevistados – com 77%; seguido de 15% com carnês; 11,3% em financiamento do carro; 10,1% através do crédito pessoal; 8,1% com financiamento de casa; e 7,6% em cheque especial. Nessa pesquisa sobre os municípios de Horizontina, constatou-se similaridade em relação as categorias dos endividamentos a nível nacional, mas não em percentagem. No estudo, 45% dos entrevistados estão endividados com o financiamento habitacional; 27% no carnê/crediário; 11% no cartão de crédito; 10% no cheque especial; 4% com familiares/amigos; e 1% com o banco.

De acordo com a pesquisa, percebe-se que muitas pessoas tem bastante dificuldades financeiras, e muitas delas estão atreladas a imprevistos, onde ressalta o que já foi mencionando a importância do controle do orçamento, do planejamento familiar, e de guardar algum valor para imprevistos não programados. Dos entrevistados, 16% acreditam que a renda mensal é baixa e, por isso, não sobra dinheiro para guardar ou investir; 10% gastam mais do que ganham, ou seja, não tem controle financeiro e, muitas vezes, fazem compras desnecessárias, por impulso e sem pesquisar preços; 9% dizem não ter dificuldades financeiras, fazendo o

controle mensal dos gastos e ganhos e, ainda, guardam um valor para o futuro; e 8% afirmam que faltam conhecimentos sobre educação financeira, gerando insegurança na tomada de decisões e, conseqüentemente, escolhas mal feitas, que podem gerar várias complicações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é muito importante e imprescindível para a vida das pessoas, pois é através dela que consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos de finanças pessoais, e, por meio de informações, instruções e orientações, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para a tomada de decisões sobre oportunidades e riscos financeiros.

Atualmente, no Brasil tem-se muita facilidade em obter crédito para todas as classes sociais, mas esse fato não faz a economia do país crescer, pois ao mesmo tempo em que a crédito aumenta, cresce o endividamento e a inadimplência. Esse fato está atrelado às compras por impulso, gastar toda a renda mensal, e a falta de controle do orçamento doméstico. É essencial que se tenha o devido cuidado com a renda mensal, só gastar com o que realmente é necessário e preciso, principalmente em momentos de redução da atividade econômica e do nível de emprego, fazendo com que sobre algum valor para ser aplicado na poupança e em outro produto financeiro para imprevistos, compras futuras planejadas e aposentadoria, por exemplo.

Para que a economia de um município, estado ou país cresçam é necessário que consumo elevado e facilidade de crédito, mas que seja de forma consciente, com as contas e dívidas pagas em dia, pois na medida em que o dinheiro retorna para a circulação na forma de pagamento, e não inadimplência gera-se um círculo virtuoso de crescimento e prosperidade. Por sua vez, se há inadimplência, atrasa o crescimento. Diante disso, é necessário que todas as famílias façam compras conscientes, gastando somente com o que for necessário e, ainda, guardando e aplicando um valor na poupança para imprevistos. Com isso, tem-se equilíbrio financeiro das pessoas e, conseqüentemente, crescimento e desenvolvimento dos municípios, estados ou país.

Nesse contexto, verificou-se a importância da educação financeira para a economia e, particularmente, para o município de Horizontina-RS, com o intuito de saber os conhecimentos de educação financeira, finanças pessoais e o controle do orçamento e planejamento financeiro pessoal dos munícipes. A pesquisa tinha como objetivo geral analisar os conhecimentos da população de Horizontina-RS sobre educação financeira, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e, conseqüentemente, para a economia do município de Horizontina-RS.

Tal objetivo foi contemplado, pois com a pesquisa aplicada percebeu-se que a amostra dos entrevistados tem algum conhecimento sobre esse assunto, mas ainda falta um pouco do controle do orçamento financeiro mensal, sendo preciso a realização de planilhas e controles mensais, além da análise das mesmas de forma a identificar gastos desnecessários, estabelecendo sobras compulsórias e a devida aplicação.

Técnicas de redução de gastos precisam ser aplicadas, como, por exemplo, utilizar lista para ir às compras no supermercado, o que ajuda a comprar o que realmente precisa, evitando gastos impulsivos. Da mesma forma, precisam melhorar o controle e o planejamento financeiro pessoal e/ou familiar, sendo necessário conversar mais sobre dinheiro em casa com os familiares, e que seja introduzida na vida das pessoas desde a infância noções de como administrar o dinheiro, para assim se tornarem adultos conscientes e melhor preparados para a tomada de decisões sobre assuntos financeiros

Em relação aos objetivos específicos, os mesmos também foram alcançados. A importância da educação, particularmente da educação financeira, para a vida das pessoas físicas e para a economia foi contemplado nos subcapítulos 2.1 e 2.2. Já a atual situação da economia brasileira quanto ao nível de inadimplência, estrutura de consumo e outras variáveis, foi apresentada no subcapítulo 2.3. Logo, o conhecimento das pessoas físicas do município de Horizontina-RS sobre a educação financeira foi investigado no capítulo 4 e através da aplicação da pesquisa.

O problema de pesquisa – os conhecimentos sobre educação financeira dos munícipes de Horizontina-RS contribuem para a economia do município? – também foi respondido. Verificou-se que há pouco conhecimento sobre educação financeira e finanças pessoais, apesar da inadimplência não ser tão elevada. É necessário a busca de qualificação nessa área, para a construção e acompanhamento eficiente do orçamento e para a elaboração de um planejamento financeiro pessoal e além de planejar o futuro. O aprimoramento nessa área contribuirá para o aumento da poupança ou outra forma de aplicação, possibilitando a realização de investimentos produtivos, contribuindo para economia local. Também, constatou-se que o público entrevistado tem um bom nível de instrução, o que leva a existência de profissionais

mais qualificados. Por sua vez, esses são mais produtivos, contribuindo para a geração do PIB e consequente desenvolvimento.

Diante disso, conclui-se que a educação financeira é de extrema importância para a vida das pessoas, sendo o alicerce para um bom equilíbrio financeiro, para uma vida financeira saudável. E quanto antes for introduzida e praticada no núcleo familiar e na vida das pessoas, mais preparadas estarão para as dificuldades e contratemplos, assim terão subsídios para analisar e adotar atitudes que trarão benefícios no curto, médio e longo prazo, sem comprometer a sua renda e o crescimento e desenvolvimento do município, estado ou país. Como propostas para estudos posteriores e de forma a contemplar esta pesquisa, sugere-se a análise da influência do grau de instrução sobre a elaboração de um planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonio. **Diferenças entre Crescimento Econômico e desenvolvimento**. Disponível em:

<<http://www.economiaerealidade.com/2007/05/diferenas-entre-crescimento-econmico-e.html>> Acesso em: 07 de setembro de 2016.

BACEN, Banco Central do Brasil. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central, 2016**. Disponível em: < www.bcb.gov.br/>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

BARBETTA, Pedro Alberto, Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Cap. 3. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~freitas.filho/cursos/Metodos/2005-2/Aulas/A11-12/6%20-%20Amostragem%20pf.pdf>>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

BRASIL, Portal. **Planejamento familiar, 2011**. Disponível em: <www.brasil.gov.br/saude/2011/09/planejamento-familiar>. Acesso em 05 de junho de 2016.

BRASIL, Escola. **Finanças Pessoais**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.html>> Acesso em: 05 de Junho de 2016.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/todas?categoria%5B%5D=67>. Acesso em: 17 de Junho de 2016.

D'AQUINO, Cassia. **Educação Financeira**, Disponível em <www.educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 15 de Maio de 2015.

DOMINGOS, Reinaldo. **O que é Educação Financeira - 2013**. Disponível em <www.dsop.com.br/blog/o-que-e-educacao-financeira>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

ESAF, **Educação Financeira**, Disponível em: < <http://www.esaf.fazenda.gov.br/arquivos-antigos/educacao-financeira>> Acesso em: 06 de Abril de 2016.

ESCÓSSIA, Carlos. **O que é crescimento e desenvolvimento econômico**. Disponível em <www.carlosescozia.com/2009/09/o-que-e-crescimento-e-desenvolvimento.html>. Acesso em: 5 de Junho de 2016.

FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento Econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2007.

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. **Planejamento e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços** - 18ª ed.rev. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da administração financeira**. 10ª ed. Pearson. São Paulo. 2004.

HILL, Napoleon. **Quem pensa enriquece**. 1ªed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

IBGE, Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 23 de agosto de 2016.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTELLO, Alexandre. **Fevereiro marcou o início da queda da inflação, diz presidente do BC - 2016**. Disponível em: www.g1.globo.com/economia/noticia/2016/03/fevereiro-marca-inicio-da-queda-da-inflacao-diz-presidente-do-bc.html. Acesso em: 10 de abril de 2016.

MELLO, Gisele. **Especialistas apontam importância da Educação Financeira no País - 2016**. Disponível em www.epochtimes.com.br/especialista-aponta-importancia-da-educacao-financeira-no-pais/#.Vwrqq9lrJdg. Acesso em: 11 de abril de 2016.

NOGUEIRA DE SÁ, Jaqueline; KALKMANN, Márcio; JARDIM, Tiago Neu; SAWITZKI, Stephan. Mercado de Trabalho, Inadimplência Consumidor, Crescimento Econômico e Inflação; Setor Agrícola, Comércio Exterior e Mercado Cambial; Política Monetária, Investimento Estrangeiro Direto (IED) e Competitividade Economia; Economia do Setor Público. In: **Painel Cenários e Tendências do Atual Contexto Econômico do Brasil**, 2. ed., Faculdade Horizontina, FAHOR, Horizontina, RS, 2015. (Apresentação oral).

PALHARES, Isabela. **Brasil é o 60º colocado no ranking mundial de educação**. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-o-60-colocado-em-ranking-mundial-de-educacao,1686720>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PINDYCK, Robert S.,Rubinfeld, Daniel L. Microeconomia – QuintaEdição. Tradução e revisão técnica: Professor Eleutério Prado. São Paulo:Prentice Hall,2002.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Taxa de Juros Selic**. Disponível em: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic>. Acesso em: 09 de junho de 2016.

REVISTA HORIZONTINA. **Inovação que faz o futuro. Categoria Cidades. Especiais. Publicações. Gazeta, Santa Cruz do Sul, 2016**. Disponível em: <http://www.editoragazeta.com.br/produto/revista-horizontina-2016/>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Disponível em unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf. Pacaembu, 2007. Acesso em 06 de setembro de 2016.

SANTOS, José Odílio dos. **Finanças Pessoais para todas as idades: um guia prático** - São Paulo: Atlas, 2014.

SARAIVA, Alessandra. **Um quarto das famílias tem mais de 50% da renda consumidos por dívida**. Disponível em: <www.valor.com.br/brasil/4414264/um-quarto-das-familias-tem-mais-de-50-da-renda-consumidos-por-divida>. Acesso em: 29 de Fevereiro de 2016.

SERASA EXPERIEN. **Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia>>. Acesso em: 13 de agosto de 2016.

SIGNIFICADOS, Significado de Orçamento. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/orcamento/>> Acesso em: 12 de Maio de 2016.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento socioeconômico. 5.ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

SPC Brasil, Serviço de Proteção ao Crédito. **Pesquisa de educação financeira**. Disponível em: <www.meubolsofeliz.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/analise_spc_brasil_pesquisa_educacao_financeira_2014_vf1.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

SUSEP, Disponível em: < www.susep.org.br> Acesso em: 15 de maio de 2016.

VALENTE, Viviane. **Educação financeira: uma ferramenta para o desenvolvimento econômico sustentável - 2015**. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-financeira-uma-ferramenta-para-o-desenvolvimento-economico-sustentavel/89932>. Acesso em: 05 de junho de 2016.

VIDA E DINHEIRO. **Conceito de Educação Financeira no Brasil - 2016**. Disponível em: <www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em 06 de abril de 2016.

TERRA, **Consumidor deve comprometer no máximo 30% da renda com dívidas -2016**. Disponível em: <www.economia.terra.com.br/consumidor-deve-comprometer-no-maximo-30-da-renda-com>

dividas,c5b824b095831410VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acesso em 09 de março de 2016.

ZERO HORA, **Brasil tem que lidar com as consequências internas de uma política doméstica equivocada.** Disponível em:

<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/proa/noticia/2016/01/brasil-tem-de-lidar-com-as-consequencias-internas-de-politicas-domesticas-equivocadas-4963725.html>>.

Acesso em: 16 de outubro de 2016.

<i>dentário</i>	
EDUCAÇÃO	
<i>Escola crianças</i>	
<i>Faculdade</i>	
<i>Material</i>	
VESTUÁRIO	
<i>Roupas</i>	
OUTRAS DESPESAS	
RESULTADO LÍQUIDO MENSAL	
POUPANÇA	
SALDO FINAL DO MÊS	

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO SOBRE A AMOSTRA

Informações Gerais:

Pesquisa: verificar os conhecimentos sobre educação financeira e finanças pessoais

Motivo Pesquisa: trabalho de pesquisa e de conclusão do curso de ciências econômicas da faculdade Horizontina – FAHOR– requisito para obter o título de bacharel em ciências econômicas.

Público Entrevistado: residentes, do sexo masculino ou feminino, em Horizontina pertencentes a faixa etária de 25 a 29 anos.

Instruções:

Responda as questões abaixo com base nos seus conhecimentos.

Não é necessário se identificar.

Após finalizado, contatar **Bruna Moentke** através do e-mail:

bm001760@fahor.com.br ou por telefone **(55) 9978 2591** para a retirada do questionário, ou conforme combinado.

Grupo 1: Dados Gerais

1- Local de Residência:

() Horizontina, RS

() Outro município, qual: _____

2-Sexo:

() Masculino

() Feminino

3- Idade: _____ anos

4- A tua residência é:

() própria e já quitada (paga)

() própria e pagando financiamento

() alugada

() cedida

() mora com os pais e/ou familiares

5- Quantas pessoas (esposo (a), filho(a), pai, mãe, avós, outros) moram com você na sua residência?

() Nenhuma – 0

() Apenas uma

() De Duas pessoas a quatro pessoas

() De quatro pessoas a seis pessoas

() Mais de seis pessoas

6- Quantas pessoas (esposo (a), filho(a), pai, mãe, avós, outros) do seu núcleo familiar depende do seu salário?

- Nenhuma – 0
- Apenas uma
- De Duas pessoas a quatro pessoas
- De quatro pessoas a seis pessoas
- Mais de seis pessoas

7- Considerando o salário mínimo nacional R\$ 880,00. Qual é a sua renda?

- 1 salário mínimo
- 1,5 a 2 salários mínimos
- 2,5 a 3 salários mínimos
- 3,5 a 4 salários mínimos
- mais de cinco salários mínimos
- Não possui renda.

8- Formação:

- ensino fundamental incompleto
- ensino fundamental completo
- ensino médio incompleto
- ensino médio completo
- ensino técnico incompleto
- ensino técnico completo
- ensino superior incompleto
- ensino superior completo

Grupo 2: Educação Financeira e Finanças Pessoais

9- Aonde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos sobre educação financeira?

- em casa, com familiares
- na escola
- na faculdade
- por meio de palestras, jornais, revistas, programa de televisão, rádio
- experiência própria
- outro. Especifique: _____

10- Você teve conhecimentos sobre educação financeira na infância? (até 12 anos de idade).

- Sim
- Não

11- Mantém o hábito de conversar sobre dinheiro com seus familiares?

- Sim
- Não
- As vezes
- Nunca

12- Você faz controle diário de seus gastos e ganhos?

- não registro meus gastos e ganhos em nenhum período do ano.
- registro por alguns dias e depois deixo de anotar.
- registro somente os grandes gastos e ganhos.
- registro periodicamente todos os pequenos e grandes gastos e ganhos.

13- Se na questão anterior respondeu que registra os gastos, que tipo de controle você utiliza:

- não utiliza nenhuma ferramenta de controle dos gastos
- planilhas no excel ou em outro programa
- cadernos de anotações
- outro. Especifique: _____.

14- O que você ganha por mês é suficiente para arcar com os seus gastos?

- é suficiente, mas não sobra nada
- consigo pagar minhas contas e ainda guardo mais do que 10% do meu salário mensal.
- gasto todo o meu dinheiro e ainda uso o limite de cheque especial ou peço emprestado para parentes e amigos.
- não é suficiente

15- Você tem o hábito de poupar um valor para imprevistos?

- Sim
- Não

16- Você gasta tudo que ganha no mês?

- Sim
- Não
- As vezes

17 Quando recebe seu ganho mensal (salário mensal ou outra forma de renda mensal)

- guardo 10% dos meus ganhos, mas ainda não sei como vou utilizar essa reserva.
- guardo de 10% a 20% dos meus ganhos mensais para a realização dos meus sonhos.
- não guardo dinheiro porque não consigo pagar todas as minhas despesas do mês.
- não costumo guardar dinheiro, porém estou equilibrado financeiramente.

18- O que você faz com a renda que sobra no final do mês?

- não sobra
- aplico na poupança ou em outra modalidade de aplicação
- deposito na conta corrente
- compras

19- se respondeu, “aplico” na questão acima, qual modalidade faz uso (obs: pode assinalar mais de uma alternativa)

- Poupança
- CDB
- Tesouro direto (títulos públicos)
- LCA/LCI
- Dólar
- Ouro
- Ações
- Outro especifique: _____

20- Você sabe o que é orçamento financeiro?

- Sim
- Não

21-Se respondeu, sim, na questão anterior, você realiza seu orçamento financeiro mensalmente?

- não faço o meu orçamento financeiro.
- somente registro o realizado, sem analisar os gastos.
- faço periodicamente e comparo o orçado com o realizado.

22- O que você entende sobre ser independente financeiramente? (pode assinalar mais de uma opção).

- que posso trabalhar por prazer e não por necessidade.
- que posso curtir a vida intensamente e não pensar no futuro.
- que posso ter dinheiro para viver bem o dia a dia e no futuro.

23- Ao que estão atreladas suas dificuldades financeiras?

- renda baixa
- falta de conhecimento sobre educação financeira
- gastar mais do que se ganha
- ocorrem muitos imprevistos
- sou compulsivo (a),gasto sem controle
- Não tem dificuldades financeira

24- Você sabe quais são seus sonhos e objetivos de curto (um ano), médio (cinco anos) e longo prazo (dez anos)?

- somente faço planos de curto prazo.
- sei quais são e anoto num lugar que vejo frequentemente, como agenda, caderno ou computador.
- não tenho claramente quais são meus sonhos de curto, médio e longo prazos.
- sei quais são, mas não registro.

25 – Você sabe o que é um diagnóstico financeiro?

- Sim
- Não

26- Você já fez um diagnóstico financeiro de sua vida?

-) faço um diagnóstico, mas não registro em nenhum lugar.
-) faço somente quando estou em uma situação de desequilíbrio financeiro.
-) nunca fiz um diagnóstico financeiro.
-) faço uma vez por ano e registro meus ganhos e gastos.

27- Quando vai ao supermercado você:

-) faço uma lista, pesquiso os preços antes de ir ao supermercado e levo encartes da concorrência para baixar preços.
-) às vezes faço lista de compras e costumo pesquisar alguns preços e marcas mais baratas no próprio supermercado
-) tenho uma ideia do que comprar, mas não costumo pesquisar preços.
-) não faço lista e compro os produtos que mais gosto.

28- Quando vai as compras no comércio local, como você se comporta?

-) vou mais de três vezes por semana e sempre compro o que me agrada.
-) vou para passear, e só compro o que estiver previsto no meu orçamento.
-) vou aos finais de semana e quando gosto de algum produto, experimento e compro.
-) vou passear e quando há promoções eu compro.

29- como você costuma pagar suas compras?

-) Pago à vista
-) Pago com cheque
-) Credíário(compras parceladas).
-) Cartão de crédito
-) Outro. Especifique:_____

30- Se você ficasse desempregado, por quanto tempo você conseguiria manter seu padrão de vida?

-) não conseguiria
-) por apenas 1 a 3 meses.
-) por menos de 1 ano.
-) por até 10 anos

31- Atualmente, encontra-se endividado? (Endividado: quem possui financiamentos, ou dívidas com cartão de crédito)

-) Sim
-) Não

32- Se respondeu Sim, na questão acima, em que modalidade de empréstimo está endividado (a)?

-) No cheque especial
-) cartão de crédito
-) crediário/carnê
-) com familiares/amigos
-) outro. Especifique:_____